

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	11
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
Demonstração do Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	21
Demonstração do Resultado Abrangente	23
Demonstração do Fluxo de Caixa	24

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	26
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	27
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	28
Demonstração do Valor Adicionado	29

Relatório da Administração	31
Notas Explicativas	60
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	152
Proposta de Orçamento de Capital	153

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	154
----------------------------------------------------	-----

Índice

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	156
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	157
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	158
Motivos de Reapresentação	159

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	16/08/2012	Dividendo	21/11/2012	Ordinária		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	16/08/2012	Dividendo	21/11/2012	Preferencial		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	19/11/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/05/2013	Ordinária		0,03229
Reunião do Conselho de Administração	19/11/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/05/2013	Preferencial		0,03229

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	830.323	863.369	766.655
1.01	Ativo Circulante	347.943	350.759	366.696
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	101.560	71.320	138.370
1.01.01.01	Caixas e Bancos	4.680	12.397	26.259
1.01.01.02	Aplicações Financeira	96.880	58.923	112.111
1.01.03	Contas a Receber	57.803	144.879	105.513
1.01.03.01	Clientes	57.803	144.879	105.513
1.01.04	Estoques	103.951	86.216	77.697
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.567	9.950	12.228
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.567	9.950	12.228
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.368	2.301	1.098
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	52.694	36.093	31.790
1.01.08.03	Outros	52.694	36.093	31.790
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	32.925	17.778	2.584
1.01.08.03.02	Adiantamento de Juros s/ Capital Próprio	0	3.625	29.206
1.01.08.03.03	Ativos de Operações Descontinuadas	19.769	14.690	0
1.02	Ativo Não Circulante	482.380	512.610	399.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	118.655	64.283	35.916
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	3.668
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	3.668
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	114.580	59.087	27.385
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	114.580	59.087	27.385
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.075	5.196	4.863
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.645	3.210	3.274
1.02.01.09.04	Outros	2.430	1.986	1.589
1.02.02	Investimentos	296.559	321.982	247.079
1.02.02.01	Participações Societárias	296.559	321.982	247.079
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	296.369	321.852	246.949
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	130	130

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.03	Imobilizado	62.334	120.967	110.874
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	54.980	102.736	102.693
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	54.980	102.736	102.693
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.354	18.231	8.181
1.02.04	Intangível	4.832	5.378	6.090
1.02.04.01	Intangíveis	4.832	5.378	6.090
1.02.04.01.02	Intangíveis	4.832	5.378	6.090

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	830.323	863.369	766.655
2.01	Passivo Circulante	501.569	305.697	177.267
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.506	23.514	29.244
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.200	4.229	3.660
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.306	19.285	25.584
2.01.02	Fornecedores	40.742	15.823	14.636
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.787	14.841	13.549
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.955	982	1.087
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.065	13.312	12.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.202	5.402	4.719
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.202	1.099	1.139
2.01.03.01.02	Outros Impostos	0	4.303	3.580
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.856	7.892	7.940
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7	18	20
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	388.811	160.903	77.441
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	294.113	85.112	45.161
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	114.281	75.365	41.806
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	179.832	9.747	3.355
2.01.04.02	Debêntures	94.698	75.791	32.280
2.01.05	Outras Obrigações	44.976	90.680	41.952
2.01.05.02	Outros	44.976	90.680	41.952
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.040	15.270	18.706
2.01.05.02.05	Saques cambiais	5.128	39.626	4.453
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.576	19.358	0
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	26.232	16.426	18.793
2.01.06	Provisões	3.469	1.465	1.315
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.469	1.465	1.315
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.469	1.465	1.315
2.02	Passivo Não Circulante	126.974	232.337	128.862

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	88.970	225.861	116.605
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	88.970	176.322	43.628
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	58.153	56.555	33.631
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	30.817	119.767	9.997
2.02.01.02	Debêntures	0	49.539	72.977
2.02.02	Outras Obrigações	35.268	4.371	4.868
2.02.02.02	Outros	35.268	4.371	4.868
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	0	738	1.086
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	29.456	148	148
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	5.812	3.485	3.634
2.02.03	Tributos Diferidos	2.348	2.105	7.389
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.348	2.105	7.389
2.02.04	Provisões	388	0	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	388	0	0
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	388	0	0
2.03	Patrimônio Líquido	201.780	325.335	460.526
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797	201.000
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891	0
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895	0
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996	0
2.03.04	Reservas de Lucros	321	107.765	234.290
2.03.04.01	Reserva Legal	0	25.718	23.852
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	321	469	1.766
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	0	81.578	208.672
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-20.604	0	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.773	44.807	49.105
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	384	-11.143	-23.869

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	383.144	390.960	434.882
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-275.683	-269.306	-285.905
3.03	Resultado Bruto	107.461	121.654	148.977
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.225	-19.469	-47.254
3.04.01	Despesas com Vendas	-32.249	-37.440	-45.761
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.594	-43.628	-40.843
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.497	1.985	488
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.666	-9.674	-15.848
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	25.787	69.288	54.710
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	59.236	102.185	101.723
3.06	Resultado Financeiro	-40.787	-44.445	1.441
3.06.01	Receitas Financeiras	78.338	46.580	35.389
3.06.02	Despesas Financeiras	-119.125	-91.025	-33.948
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	18.449	57.740	103.164
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-668	948	-9.056
3.08.01	Corrente	0	0	-9.056
3.08.02	Diferido	-668	948	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	17.781	58.688	94.108
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-134.991	-21.373	-23.832
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-134.991	-21.373	-23.832
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-117.210	37.315	70.276
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,82885	0,28260	0,57980
3.99.01.02	PN	-0,82885	0,28260	0,57980
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,82885	0,28260	0,57980
3.99.02.02	PN	-0,82885	0,28260	0,57980

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-117.210	37.315	70.276
4.02	Outros Resultados Abrangentes	10.562	12.726	-3.219
4.02.01	Ajustes de conversão do período	11.527	12.726	-3.219
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	-965	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-106.648	50.041	67.057

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	81.501	49.762	156.905
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	36.561	43.213	95.221
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	-116.542	36.367	79.332
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	11.810	17.597	19.494
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	2.321	2.601	11.875
6.01.01.04	Provisão de Créditos Liquidação Duvidosa	75	11	222
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-25.787	-69.288	-30.878
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial - Operações Descontinuadas	134.991	21.373	0
6.01.01.07	Provisão Instrumentos Financeiros Derivativos	-21.520	4.164	-1.889
6.01.01.08	Provisão de Juros sobre Empréstimos	50.763	30.290	16.495
6.01.01.09	Alteração em % Participação de Controladas	450	98	570
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	14.965	-21.653	24.089
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	87.001	-39.377	60.537
6.01.02.02	(Aumento) Redução nos Estoques	-33.263	-8.519	-20.894
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-20.465	-911	-2.624
6.01.02.04	Aumento (Redução) em Fornecedores	24.904	1.038	-546
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-43.212	26.116	4.651
6.01.02.06	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	0	0	-17.035
6.01.03	Outros	29.975	28.202	37.595
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiarias	29.975	28.202	37.595
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-71.572	-65.206	-24.094
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-55.493	-31.702	-2.315
6.02.02	Outros Créditos	0	-332	7.129
6.02.03	Em Investimentos	-1.819	-4.115	-1.933
6.02.04	No Imobilizado	-13.497	-28.598	-26.465
6.02.05	No Intangível	-763	-459	-510
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	20.311	-51.606	-80.055
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-21.130	-15.791	-22.056
6.03.02	Empréstimos Tomados	216.727	287.154	133.612

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-152.560	-99.357	-176.868
6.03.04	Ações em Tesouraria	0	-32.895	0
6.03.05	Reestruturação Societária	0	-165.000	0
6.03.06	Pagamento de Juros sobre Empréstimos	-24.819	-25.369	-14.891
6.03.10	Outros	2.093	-348	148
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	30.240	-67.050	52.756
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	71.320	138.370	85.614
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	101.560	71.320	138.370

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-16.832	0	0	-16.832
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.832	0	0	-16.832
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-111.141	4.493	-106.648
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-117.210	0	-117.210
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.069	4.493	10.562
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-965	-965
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	11.527	11.527
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval Patrimonial	0	0	0	6.069	-6.069	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-90.612	90.537	0	-75
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-90.537	90.537	0	0
5.06.04	Outros	0	0	-75	0	0	-75
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526
5.04	Transações de Capital com os Sócios	56.797	-73.891	-19.297	-16.767	0	-53.158
5.04.01	Aumentos de Capital	56.797	0	-18.000	0	0	38.797
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-32.895	0	0	0	-32.895
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.297	0	0	-1.297
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.767	0	-16.767
5.04.08	Transações de Capital	0	-40.996	0	0	0	-40.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	42.340	8.428	50.768
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.315	0	37.315
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.025	8.428	13.453
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	12.726	12.726
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	3.932	-3.932	0
5.05.02.07	Outros	0	0	0	1.093	-366	727
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-107.228	-25.573	0	-132.801
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.573	-25.573	0	0
5.06.04	Reestruturação Societária	0	0	-132.801	0	0	-132.801
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-17.755	-22.056	0	-21.278
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	1.766	-256	0	1.510
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Aprovação de Dividendos Propostos Exer. Anteriores	0	0	-988	0	0	-988
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.219	-3.219
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.105	-4.105	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	52.325	17.951	0	70.276
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	52.325	-52.325	0	0
5.06.04	Lucro Apropriação Lucro Líquido do Exercício	0	0	0	70.276	0	70.276
5.07	Saldos Finais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	460.807	483.099	537.109
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	458.385	481.125	536.843
7.01.02	Outras Receitas	2.497	1.985	488
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-75	-11	-222
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-251.582	-166.090	-202.366
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-202.977	-78.829	-96.291
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.605	-87.261	-106.075
7.03	Valor Adicionado Bruto	209.225	317.009	334.743
7.04	Retenções	-11.810	-17.597	-19.494
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.810	-17.597	-19.494
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	197.415	299.412	315.249
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-30.866	94.495	66.267
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	25.787	69.288	54.710
7.06.02	Receitas Financeiras	78.338	46.580	35.389
7.06.03	Outros	-134.991	-21.373	-23.832
7.06.03.01	Resultado de Equivalência Patrimonial - Operações Descontinuadas	-134.991	-21.373	-23.832
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	166.549	393.907	381.516
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	166.549	393.907	381.516
7.08.01	Pessoal	90.636	119.274	134.558
7.08.01.01	Remuneração Direta	75.322	100.290	103.005
7.08.01.02	Benefícios	9.493	7.296	21.753
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.821	11.688	9.800
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	59.766	102.308	115.708
7.08.02.01	Federais	46.781	71.267	79.497
7.08.02.02	Estaduais	12.817	30.877	36.203
7.08.02.03	Municipais	168	164	8
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	133.357	135.010	60.974
7.08.03.01	Juros	119.098	90.675	33.918
7.08.03.02	Aluguéis	5.262	8.778	8.387

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.03.03	Outras	8.997	35.557	18.669
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-117.210	37.315	70.276
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	16.684	16.767	22.056
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-133.894	20.548	48.220

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	1.114.304	1.114.327	999.861
1.01	Ativo Circulante	702.275	750.018	653.502
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	180.781	162.226	188.674
1.01.01.01	Caixas e Bancos	28.944	74.758	39.650
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	151.837	87.468	149.024
1.01.03	Contas a Receber	148.847	148.881	148.925
1.01.03.01	Clientes	148.847	148.881	148.925
1.01.04	Estoques	261.527	237.578	259.639
1.01.06	Tributos a Recuperar	39.428	17.141	16.898
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	39.428	17.141	16.898
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.086	7.154	8.727
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	62.606	177.038	30.639
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	0	137.785	0
1.01.08.03	Outros	62.606	39.253	30.639
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	33.513	18.262	2.584
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	29.093	20.991	28.055
1.02	Ativo Não Circulante	412.029	364.309	346.359
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	56.470	50.587	63.295
1.02.01.03	Contas a Receber	0	0	2.344
1.02.01.03.01	Clientes	0	0	2.344
1.02.01.06	Tributos Diferidos	44.049	43.767	15.697
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.049	43.767	15.697
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	219	34.355
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	219	34.355
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.421	6.601	10.899
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	4.925	3.553	4.015
1.02.01.09.04	Outros	7.496	3.048	6.884
1.02.02	Investimentos	15.893	15.505	14.827
1.02.02.01	Participações Societárias	15.893	15.505	14.827

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.543	15.216	14.540
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	350	289	287
1.02.03	Imobilizado	278.485	256.476	258.213
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	253.932	232.579	240.723
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.553	23.897	17.490
1.02.04	Intangível	61.181	41.741	10.024
1.02.04.01	Intangíveis	61.181	41.741	10.024

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	1.114.304	1.114.327	999.861
2.01	Passivo Circulante	638.513	465.568	277.488
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.263	28.349	36.449
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.513	6.552	6.099
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.750	21.797	30.350
2.01.02	Fornecedores	34.958	26.291	20.148
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.349	17.445	18.484
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	12.609	8.846	1.664
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.631	31.159	24.730
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	15.482	18.334	12.841
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	12.088	13.187	2.431
2.01.03.01.02	Outros Impostos	3.394	5.147	10.410
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.119	12.800	11.858
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	30	25	31
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	417.253	174.834	118.763
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	322.555	99.043	86.483
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	138.787	76.398	73.741
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	183.768	22.645	12.742
2.01.04.02	Debêntures	94.698	75.791	32.280
2.01.05	Outras Obrigações	129.052	121.742	74.686
2.01.05.02	Outros	129.052	121.742	74.686
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.040	15.270	18.716
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	7.750	19.358	0
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	5.128	39.625	4.453
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	28.711	7.417	5.990
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	10.100	0	0
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	26.375	17.530	0
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	43.948	22.542	45.527
2.01.06	Provisões	5.356	1.465	2.712

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.507	1.465	1.736
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.507	1.465	1.736
2.01.06.02	Outras Provisões	849	0	976
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	849	0	976
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	81.728	0
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	81.728	0
2.02	Passivo Não Circulante	274.011	323.524	261.794
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	255.485	282.192	206.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	255.485	232.653	133.683
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	133.826	70.782	90.540
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	121.659	161.871	43.143
2.02.01.02	Debêntures	0	49.539	72.977
2.02.02	Outras Obrigações	10.098	35.220	43.352
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	219	219
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	219	219
2.02.02.02	Outros	10.098	35.001	43.133
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	0	28.710	36.127
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	4.276	2.796	3.356
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	5.822	3.495	3.650
2.02.03	Tributos Diferidos	5.777	6.112	11.565
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.777	6.112	11.565
2.02.04	Provisões	2.651	0	217
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.651	0	217
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.469	0	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	182	0	217
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	201.780	325.235	460.579
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797	201.000
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891	0
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996	0
2.03.04	Reservas de Lucros	321	107.765	234.290
2.03.04.01	Reserva Legal	0	25.718	23.852
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	321	469	1.766
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	0	81.578	208.672
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-20.604	0	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.773	44.807	49.105
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	384	-11.143	-23.869
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	-100	53

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	700.971	617.968	609.119
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-434.237	-353.700	-330.022
3.03	Resultado Bruto	266.734	264.268	279.097
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-182.571	-163.293	-174.357
3.04.01	Despesas com Vendas	-89.419	-90.494	-95.112
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-60.730	-65.706	-67.746
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.987	4.276	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-41.284	-13.275	-13.252
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	875	1.906	1.753
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	84.163	100.975	104.740
3.06	Resultado Financeiro	-44.549	-47.639	-1.831
3.06.01	Receitas Financeiras	90.348	49.185	40.662
3.06.02	Despesas Financeiras	-134.897	-96.824	-42.493
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	39.614	53.336	102.909
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-21.833	19.667	-25.277
3.08.01	Corrente	-23.110	-13.935	-27.279
3.08.02	Diferido	1.277	33.602	2.002
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	17.781	73.003	77.632
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-134.991	-35.666	-7.322
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-134.991	-35.666	-7.322
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-117.210	37.337	70.310
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-117.210	37.315	70.276
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	22	34
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,82885	0,28260	0,57980
3.99.01.02	PN	-0,82885	0,28260	0,57980
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,82885	0,28260	0,57980

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.99.02.02	PN	-0,82885	0,28260	0,57980

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-117.210	37.315	70.276
4.02	Outros Resultados Abrangentes	10.562	12.726	-3.219
4.02.01	Ajustes de conversão do período	11.527	12.726	-3.219
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	-965	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-106.648	50.041	67.057
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-106.648	50.011	67.024
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	30	33

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	60.880	78.625	79.826
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	143.863	88.745	152.186
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-95.377	17.648	95.553
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	31.241	27.605	26.564
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	6.984	3.743	12.960
6.01.01.04	Provisão para Impairment de Ativo Imobilizado	13.522	0	0
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-875	-1.906	-1.753
6.01.01.06	Provisão Instrumentos Financeiros Derivativos	-20.450	3.680	-1.889
6.01.01.07	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	14.894	-907	-461
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	100	22	34
6.01.01.10	Provisão de Juros sobre Empréstimos	59.613	38.860	21.178
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	4.542	0	0
6.01.01.15	Baixa de Ativo Mantido para Venda	2.527	0	0
6.01.01.16	Provisão para Perda de Estoques	9.566	0	0
6.01.01.17	Provisão Adicional para Perda	59.746	0	0
6.01.01.18	Repactuação Contrato	57.830	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-63.485	-4.030	-54.459
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	10.547	-24.835	-11.341
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Estoques	-13.617	-31.998	-57.367
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Outras Contas a Receber	-24.568	10.385	5.589
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	4.632	-9.110	17.446
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-40.479	51.528	-8.786
6.01.03	Outros	-19.498	-6.090	-17.901
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	589	553	300
6.01.03.03	Ativo e Passivo Mantidos para Venda	0	3.775	12.758
6.01.03.04	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-20.087	-10.418	-30.959
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-95.866	-48.235	-17.965
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	219	0	29.693
6.02.02	Outros Créditos	0	-781	5.961

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.03	Em Investimentos	-34.118	-4	0
6.02.04	No Imobilizado	-58.780	-46.484	-53.047
6.02.05	No Intangível	-3.187	-966	-572
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	53.405	-56.702	-50.023
6.03.01	Pagamentos Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-21.130	-15.791	-22.056
6.03.02	Empréstimos Tomados	329.682	321.981	175.084
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-209.230	-126.525	-182.916
6.03.04	Ações em Tesouraria	0	-32.895	0
6.03.05	Reestruturação Societária	0	-169.377	0
6.03.08	Créditos Imobiliários	-7.079	0	0
6.03.10	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-38.619	-33.276	-20.145
6.03.11	Outros	-219	-819	10
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	136	4.322	-2.330
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	18.555	-21.990	9.508
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	162.226	184.216	174.708
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	180.781	162.226	184.216

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-16.832	0	0	-16.832	100	-16.732
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.832	0	0	-16.832	0	-16.832
5.04.08	Participação não controladores	0	0	0	0	0	0	100	100
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-111.141	4.493	-106.648	0	-106.648
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-117.210	0	-117.210	0	-117.210
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.069	4.493	10.562	0	10.562
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-965	-965	0	-965
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	11.527	11.527	0	11.527
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval Prátrimonial	0	0	0	6.069	-6.069	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-90.612	90.537	0	-75	0	-75
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-90.537	90.537	0	0	0	0
5.06.04	Outros	0	0	-75	0	0	-75	0	-75
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780	0	201.780

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526	53	460.579
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526	53	460.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	56.797	-73.891	-19.297	-16.767	0	-53.158	-153	-53.311
5.04.01	Aumentos de Capital	56.797	0	-18.000	0	0	38.797	0	38.797
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-32.895	0	0	0	-32.895	0	-32.895
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.297	0	0	-1.297	0	-1.297
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.767	0	-16.767	0	-16.767
5.04.08	Transações de Capital	0	-40.996	0	0	0	-40.996	0	-40.996
5.04.09	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-153	-153
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	42.340	8.428	50.768	0	50.768
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.315	0	37.315	0	37.315
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.025	8.428	13.453	0	13.453
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	12.726	12.726	0	12.726
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	3.932	-3.932	0	0	0
5.05.02.07	Outros	0	0	0	1.093	-366	727	0	727
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-107.228	-25.573	0	-132.801	0	-132.801
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.573	-25.573	0	0	0	0
5.06.04	Reestruturação Societária	0	0	-132.801	0	0	-132.801	0	-132.801
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747	76	414.823
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747	76	414.823
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-17.755	-22.056	0	-21.278	-23	-21.301
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	1.766	-256	0	1.510	0	1.510
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Aprovação de Dividendos Propostos Exerc. Anteriores	0	0	-988	0	0	-988	0	-988
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-23	-23
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219	0	-3.219
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219	0	-3.219
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.219	-3.219	0	-3.219
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.105	-4.105	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	52.325	17.951	0	70.276	0	70.276
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	52.325	-52.325	0	0	0	0
5.06.04	Apropriação Lucro Líquido do Exercício	0	0	0	70.276	0	70.276	0	70.276
5.07	Saldos Finais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526	53	460.579

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	843.163	741.305	734.767
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	850.071	736.122	732.921
7.01.02	Outras Receitas	7.986	4.276	1.385
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-14.894	907	461
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-402.230	-306.552	-269.193
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-225.378	-148.893	-127.210
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-176.852	-157.659	-141.983
7.03	Valor Adicionado Bruto	440.933	434.753	465.574
7.04	Retenções	-31.241	-27.605	-26.564
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-31.241	-27.605	-26.564
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	409.692	407.148	439.010
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-43.516	51.091	42.415
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	875	1.906	1.753
7.06.02	Receitas Financeiras	90.600	49.185	40.662
7.06.03	Outros	-134.991	0	0
7.06.03.01	Resultado de Operações Descontinuadas	-134.991	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	366.176	458.239	481.425
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	366.176	458.239	481.425
7.08.01	Pessoal	165.817	176.821	186.897
7.08.01.01	Remuneração Direta	138.205	146.671	144.946
7.08.01.02	Benefícios	18.488	18.603	31.331
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.124	11.547	10.620
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	161.588	108.415	143.330
7.08.02.01	Federais	132.876	67.663	102.929
7.08.02.02	Estaduais	28.463	40.460	40.393
7.08.02.03	Municipais	249	292	8
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	155.981	135.688	80.922
7.08.03.01	Juros	135.311	96.459	42.456
7.08.03.02	Aluguéis	11.886	14.527	11.435

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.03.03	Outras	8.784	24.702	27.031
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-117.210	37.315	70.276
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	16.684	16.767	22.056
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-133.894	20.548	48.220

Relatório da Administração**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012***Reapresentação espontânea em 28 de março de 2014***MENSAGEM AOS ACIONISTAS****Senhores Acionistas,**

A Administração de Forjas Taurus S.A. ("Companhia") vem submeter à apreciação de V.Sas. o refazimento espontâneo do Relatório da Administração e de suas Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas completas, incluindo o Relatório dos Auditores Independentes - Ernst & Young - referente a reapresentação do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, conforme estabelecido na **CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8).

Com o aditamento do Contrato de Compra e Venda ("Contrato") da alienação das operações da Taurus Máquina-Ferramentas Ltda. ("TMFL"), ocorrido em 12 de setembro de 2013, o valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$57,83 milhões. A Administração da Companhia, em revisão de todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação, concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original foi assinado em 21 de junho de 2012, deliberando pela reabertura das Informações Trimestrais ("ITR") do 2º trimestre de 2012.

Em decorrência, deliberou pela reabertura das Demonstrações Financeiras ("DFs") relativas ao exercício de 2012, eliminando desta forma o que segue: (i) a conclusão com ressalva do auditor independente sobre a posição patrimonial; e (ii) a conclusão adversa do auditor independente sobre o resultado e fluxos de caixa dos períodos reapresentados.

Com o efeito retroativo da baixa do ativo para fins de refazimento das DFs, foi gerado um prejuízo consolidado de R\$ 117,2 milhões nos 12M12, cuja conciliação entre o saldo originalmente apresentado e o saldo reapresentado e o impacto no resultado do período foi demonstrado na Nota Explicativa No 3 das DFs e explicado no item **Reapresentação das Demonstrações Financeiras** deste relatório.

Tendo em vista as alterações realizadas para fins de reapresentação espontânea, foi realizado novo processo de aprovação das DFs e das Demonstrações Padronizadas ("DFP") encerradas em 31 de dezembro de 2012 pela Administração, e em observância ao **CPC 24 – Eventos Subsequentes** foram considerados também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das DFs e a aprovação para sua reapresentação, que deverão ser submetidos para rerratificação na próxima AGO a ser realizada em 30 de abril de 2014.

Relatório da Administração

Razão pela qual, submetemos a reapresentação nesta data, para que o comentário de desempenho na discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), que é parte integrante do Relatório da Administração, refletisse a nova situação patrimonial e de resultado econômico-financeiro após o refazimento das demonstrações financeiras.

Em termos macroeconômicos, o cenário internacional instável, em especial das economias da Zona do Euro, da China e dos EUA continuou sendo a tônica de 2012 e influenciou o desempenho das economias emergentes. Neste contexto, o Brasil também se viu afetado e apresentou modesto crescimento de 0,9% no Produto Interno Bruto (PIB), apesar das medidas de estímulo para aceleração do crescimento, tais como a redução da taxa básica de juros e de impostos seletivos, além da desoneração de folha de pagamento para alguns setores.

O setor industrial apresentou queda de 0,8% em 2012 quando comparado à 2011, contribuindo para a desaceleração da economia, explicada em boa parte pelo recuo de 4% na taxa de investimentos, conforme indicador do IBGE, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no Brasil.

Apesar deste contexto adverso, a Forjas Taurus S.A. apresentou crescimento de 13,4% em sua receita líquida consolidada em 2012, que atingiu R\$ 701 milhões; uma geração operacional de caixa (EBITDA AJUSTADO) de R\$ 130,3 milhões, 6,5% inferior e um **resultado líquido positivo de operações continuadas** de R\$ 17,8 milhões e margem de 2,5%, contra R\$ 73 milhões e margem de 11,8% em 2011.

Lembramos que, se ajustarmos a base de comparação, que é o lucro líquido de R\$ 73 milhões de 2011, eliminando a receita não recorrente de R\$ 37,9 milhões em créditos tributários oriundos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição fiscal da controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (gerados na reestruturação societária de julho/11), o lucro de operações continuadas teria sido de R\$ 35,1 milhões, com margem líquida em torno de 5,6%.

Entretanto, com a contabilização dos valores relativos à baixa do valor a receber pela venda das operações da TMFL e a provisão do saldo devedor relativo a esta venda, em função da deterioração das condições de crédito, dificuldades de implementação plena das garantias e ausência de informações atuais das condições financeiras do devedor, foi originado um **resultado líquido negativo de operações descontinuadas** em 2012 no valor de R\$ 135 milhões, contra um prejuízo de R\$ 35,7 milhões em 2011.

O impacto do refazimento das demonstrações contábeis é basicamente: *(i) não recorrente; e (ii) minimizado por não representar saídas significativas no fluxo de caixa da Companhia,*

Relatório da Administração

podendo as provisões adicionais serem revertidas à medida que forem sendo pagas as parcelas da venda das operações da TMFL e se de fato não ocorrerem as contingências.

Os fundamentos de médio e longo prazo da Companhia contribuíram para o desempenho do **resultado das operações continuadas**, que aliado ao nível de investimentos, da ordem de R\$ 90,2 milhões em 2012 (contra R\$ 47,4 milhões em 2011), viabilizou as aquisições de empresas nacionais e internacionais no montante de R\$ 33 milhões; a continuidade das modernizações necessárias nas linhas de produção, bem como a manutenção de recursos para a área de pesquisa e desenvolvimento, respeitando o DNA da Taurus de inovação e tecnologia.

Podemos destacar alguns aspectos que contribuíram para o desempenho das operações continuadas, como o câmbio favorável para as companhias exportadoras; a situação de demanda positiva no mercado norte-americano de consumo para armas que se manteve aquecido em 2012; a ampliação dos mercados de exportação para outros países com um programa de prospecção e vendas proativo e direcionado; e os investimentos em segurança pública e privada no Brasil, face à necessidade do reaparelhamento do Estado.

Estes fatores positivos das operações continuadas foram afetados pelo impacto do resultado negativo das operações descontinuadas (TMFL), gerando prejuízo em 2012.

As exportações respondem por quase 60% da receita líquida consolidada da Companhia, sendo 88% para o mercado norte-americano e 12% para outros países. O mercado brasileiro responde por cerca de 40% da receita em 2012.

Cabe destacar ainda, que 2012, foi um ano de consolidação do processo de reestruturação societária e organizacional, com profundas modificações na gestão da Companhia, processo este iniciado em julho de 2011. Uma nova estrutura organizacional foi aprovada no final de 2012, tendo sido conduzida e concluída no ano seguinte.

Portanto, mesmo em um período de importante transição, os três grandes direcionadores estabelecidos pelo Conselho de Administração para 2012 foram alcançados e naturalmente terão desdobramentos até a sua conclusão efetiva nos anos seguintes:

1. **Crescer por meio de aquisições:** adquirimos (i) a Steelinject (tecnologia M.I.M. - *Metal Injection Molding*) no Brasil, sob nossa gestão desde janeiro de 2012, consolidando a tecnologia da Taurus nesta modalidade no mercado local; e (ii) a Heritage nos EUA, empresa de alta rentabilidade, que nos permite atuar em nichos especiais do mercado de armas;
2. **Alongamento da dívida e redução de custos financeiros:** objetivo geral permanente, com renovação de linhas a custos menores e prazos maiores, buscando

Relatório da Administração

alternativas de captação de linhas internacionais e trazendo competitividade ao custo médio ponderado de capital de terceiros; e

3. **Decisão da realocação e concentração do parque fabril** visando ganhos de sinergia, de qualidade e de produtividade, bem como redução de custos:

- (i) Transferência da planta da Heritage de Opa Locka (FL) nos EUA, para a planta da TIMI – Taurus International Manufacturing, Inc. em Hialeah, na Região da Grande Miami (FL) nos EUA, em setembro de 2012, onde já temos linhas de produção de armas;
- (ii) Transferência da planta da Steelinject (injetados metálicos para terceiros) atualmente em Caxias do Sul (RS), para a planta de São Leopoldo (RS) concluída em julho de 2013, onde já opera a planta de injeção metálica, M.I.M. – *Metal Injection Molding*, que produz componentes próprios para uso nas linhas de produção de armas; e
- (iii) Transferência da linha de produção de armas longas da marca Rossi, da atual planta em instalações alugadas, para a planta de São Leopoldo (RS), cujas instalações são próprias prevista para junho de 2014.

Os resultados obtidos em 2012 até a presente data foram frutos do trabalho de equipe e do plano de ação conjunto da Administração da Companhia, orientado para o **segmento de Defesa & Segurança** que é responsável por 74% da receita e apresentou um aumento de 14,3% na receita de armas. O **segmento de Metalurgia & Plásticos** que participa com os 26% restantes, tem como destaque capacetes para motociclistas que responde por 17,3% da receita, tendo aumentado 2,9% em receita e 5,5% em volume mantendo o ganho de fatia de mercado no período, comparado a queda de 15,5% na venda de motocicletas no mercado brasileiro, face menor ritmo de demanda a partir do 2º semestre de 2012, em função das restrições de crédito aos consumidores.

Em 2012, a Companhia também reforçou suas relações com o mercado de capitais, através de um conjunto de ações que tiveram como objetivo ampliar e diversificar a base acionária e contribuir para que a precificação das ações refletisse os fundamentos da Companhia. Em função da 1ª e da 2ª emissão de debêntures ainda em circulação, anualmente é atualizada a análise de risco da Companhia. A revisão de 2012 da classificação de risco da Fitch Ratings resultou na manutenção do *rating* de longo prazo de A - (Bra) para as duas emissões e o *rating* de longo prazo como estável.

Destacamos, ainda, uma melhora consistente na liquidez das ações em 2012, medida pelo aumento no número de negócios, pela quantidade diária de ações negociadas e pelo volume financeiro, que aumentou em 208%. Além disso, houve uma significativa mudança no perfil da base acionária e uma valorização das ações PN (preferenciais) em 104% contra apenas 7% do IBOVESPA, contribuindo para a elevação de 109% no valor de mercado da Companhia.

Relatório da Administração

Com um plano de ação e estratégias comerciais e de marketing bem direcionadas, alinhadas com a área de manufatura de nossos produtos e com uma gestão financeira focada no capital de giro, a expectativa para 2013 é otimista, porém prudente, pois temos grandes desafios pela frente.

Gostaríamos, por fim, de agradecer aos nossos Clientes, Acionistas, Fornecedores, Comunidade e principalmente aos Colaboradores internos, parceiros externos, que continuam a confiar em nossa gestão, inovação, foco cada vez maior na qualidade de nossos produtos e em nossa capacidade de buscar novas formas de continuar a crescer com sustentabilidade.

A Administração

Perfil da Taurus

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") com sede em Porto Alegre – RS – Brasil é uma Companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, sendo que há quase 2 anos passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (símbolos de negociação são **FJTA3**, **FJTA4**).

A Taurus foi fundada em 1939, sendo uma das 3 maiores fabricantes de armas leves do mundo operando com sete unidades de produção no Brasil e uma nos EUA, em 31 de dezembro de 2012. Os produtos fabricados pela Companhia estão divididos em dois segmentos: **Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos**. No primeiro segmento, a Companhia produz uma vasta gama de modelos de armas, tais como revólveres, pistolas, metralhadoras e armas longas, gerindo a produção das marcas TAURUS, ROSSI, HERITAGE e, em jan/13, fechou um acordo de distribuição global da marca DIAMONDBACK. No segundo segmento, são incluídos os produtos de forjaria, metalurgia M.I.M. (injeção metálica de peças e componentes), capacetes para motociclistas, coletes balísticos e *containers* plásticos injetados de polietileno de alta densidade para armazenamento de resíduos sólidos de uso industrial, comercial e ambiental.

Em seus 73 anos de história, com cerca de 4.800 colaboradores diretos em 2012, a Taurus inaugura um novo momento, que vem sendo construído com criatividade, inovação, tecnologia, com suas marcas e sua equipe.

Relatório da Administração

Deste modo, assim como 2012 foi o ano da **transição**, 2013 foi o ano da **superação e preparação para um novo modelo de gestão**, que privilegia o permanente aprimoramento da Governança Corporativa e o fortalecimento da vocação de ser uma Companhia de classe mundial, sendo uma das primeiras empresas a se globalizar, internacionalizando seus produtos através de uma distribuidora nos EUA, iniciando assim, um novo e importante ciclo virtuoso, após a resolução dos problemas relativos à alienação das operações descontinuadas de máquinas ferramenta.

No Brasil, as 7 unidades de negócios são assim distribuídas:

(1) **Rio Grande do Sul**: produção de armas curtas e longas em Porto Alegre e São Leopoldo;

(2) **Paraná**: produção de coletes, capacetes e contêineres de plástico na cidade de Mandirituba; e

(3) **Bahia**: produção de capacetes na cidade de Simões Filho.

No exterior, a unidade de negócios e manufatura de armas da Companhia está situada em Hialeah na Grande Miami, Flórida - EUA.

1. Análise e Discussão Gerencial – MD&A

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- **Padrões e critérios aplicados na preparação das informações**

As demonstrações financeiras consolidadas de Forjas Taurus S.A. e suas empresas controladas são apresentadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Os valores incluídos neste relatório são apresentados em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores apresentados podem diferir dos valores constantes nas demonstrações financeiras e suas notas explicativas.

1.1 Investimentos em controladas e coligada e base de consolidação

Foram consideradas como controladas direta e indiretamente totalizando uma participação acionária de 100% para fins de consolidação, as seguintes empresas:

- Taurus Blindagens Ltda. (BR)
- Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (BR)
- Taurus Holdings, Inc. (EUA)
- Taurus Security Ltda. (BR)
- Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (BR)
- Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (BR)

Relatório da Administração

- Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. (BR)
- Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (BR)
- Steelinject – Injeção de Aços Ltda. (BR)

Foi considerado também o resultado da coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A., cujas demonstrações financeiras não foram consolidadas, uma vez que detemos uma participação de 35%, por meio da controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., não detendo o controle.

1.2. Investimentos e Desinvestimentos em 2012 e Eventos Subsequentes

1.2.1 Alienação das operações da TMFL

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (“TIIL”), por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. (“SML”) cujo capital subscrito no valor de R\$ 115,35 milhões, representando o montante final da alienação, mediante integralização de bens imóveis, máquinas e estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115,35 milhões.

1.2.2. Repactuação do Contrato de Compra e Venda da alienação das operações da TMFL

Em 12 de agosto de 2013 a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. (“RPL”) pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada SM Metalurgia Ltda. (“SML”).

Em 12 de setembro de 2013 a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada SML, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avençados originalmente.

Relatório da Administração

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada SML para R\$ 57,52 milhões, a ser pago da seguinte forma:

(a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;

(b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e

(c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

1.2.2. Investimentos – Aquisições

Foram realizadas duas aquisições estratégicas em 2012, tendo o Conselho de Administração da Companhia aprovado em:

- **01 de janeiro de 2012 a aquisição da Steelinject – Injeção de Aços Ltda.** no valor de R\$ 14 milhões, sendo pagos em cinco parcelas mensais de R\$ 2,8 milhões, como complemento do segmento de produtos da Companhia, fabricados pelo método de M.I.M. (*Metal Injection Molding*). Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, o controle dessa empresa passou para a Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. a partir de 1º de janeiro de 2012, data em que efetivamente ocorreu a conclusão do negócio e houve a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social da mesma;
- **02 de maio de 2012, a aquisição do controle da Heritage Manufacturing, Inc.**, empresa americana fundada em 1992, com sede em Opa Locka, Flórida, pelo montante de USD 10 milhões, pela controlada Taurus Holdings, Inc. A Heritage é uma empresa que orgulhosamente produz uma lenda americana, o revólver *Single Action*, reforçando a posição de liderança mundial na produção de revólveres.

1.2.3. Eventos Subsequentes

- **03 de janeiro de 2013 a Taurus celebrou um Acordo Exclusivo de Distribuição Global** com a empresa americana Diamondback Firearms LLC, por meio de sua

Relatório da Administração

subsidiária integral Taurus Holdings, baseada em Miami, Flórida. A Taurus é uma das líderes mundiais na produção de armas, além de estar entre as 4 maiores redes de distribuição dos EUA. Como parte desta recente parceria, a Taurus assume toda a força de vendas e marketing dos produtos da Diamondback, ampliando assim, o portfólio de produtos oferecidos para os clientes, em linha com a sua estratégia de atuar em certos nichos de mercado, além de suas tradicionais linhas de produtos, manufaturados no Brasil e nos EUA. A empresa está localizada em Cocoa, na Flórida, e emprega habilitados profissionais e engenheiros comprometidos com a produção de armas de alta qualidade para defesa pessoal.

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

O exercício de 2012 foi o ano não só da consolidação da reestruturação societária, com a introdução da nova estrutura organizacional, que foi concluída no final de 2013, mas também do aprimoramento das ferramentas de gestão, que têm por objetivo alinhar os gestores na busca efetiva de resultado e do cumprimento das metas.

O refazimento espontâneo do resultado do exercício de 2012 e do 2º e 3º trimestres de 2012, conforme estabelecido na CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros (equivalente ao IAS 8) e na CPC 24 de Eventos Subsequentes, foi em função da repactuação do Contrato de Compra e Venda ("Contrato") referente a alienação das operações da Taurus Máquina-Ferramentas Ltda. ("TMFL"), ocorrido em 12 de setembro de 2013, para melhor refletir a situação patrimonial e econômica da Companhia.

Com o aditamento do Contrato, o valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$57,83 milhões. A Administração da Companhia, em revisão de todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação, concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original foi assinado em 21 de junho de 2012. Portanto, deliberou pelo refazimento das demonstrações financeiras anuais de 2012.

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia em 2012, comparado com o desempenho apurado em 2011, onde foram incluídas mais duas linhas, para deixar claro o **resultado líquido das operações continuadas**, o **resultado líquido das operações descontinuadas (TMFL)** e o lucro líquido ou prejuízo **consolidado** da Companhia e suas respectivas margens.

Relatório da Administração

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2012	2011	Variação %
			2012/2011
Receita Líquida	701,0	618,0	13,4%
Mercado interno	290,4	288,9	0,5%
Mercado externo	410,6	329,1	24,8%
CPV	434,2	353,7	22,8%
Lucro Bruto	266,7	264,3	0,9%
Margem bruta-%	38,1%	42,8%	-4,7 p.p.
Desp. Operacionais	-182,6	-163,3	11,8%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	84,2	101,0	-16,6%
Resultado Financeiro Líquido	-44,5	-47,6	-6,5%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	31,2	27,6	13,2%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	17,8	73,0	-75,6%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	2,5%	11,8%	-9,3 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	-135,0	-35,7	278,5%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-117,2	37,3	-413,9%
Margem Líquida Consolidada - %	-16,7%	6,0%	-22,8 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	130,3	139,4	-6,5%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	18,6%	22,6%	-4,0 p.p.
Ativos Totais	1.114,3	1.114,3	0,0%
Patrimônio Líquido	201,8	325,2	-38,0%
Investimentos (CAPEX)	90,2	47,4	90,1%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário DFP.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do DFP.

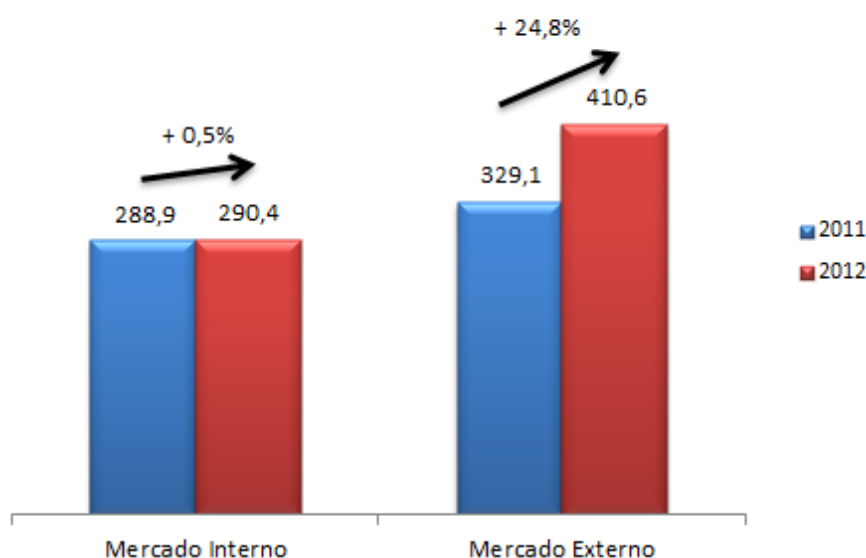
(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Receita Líquida

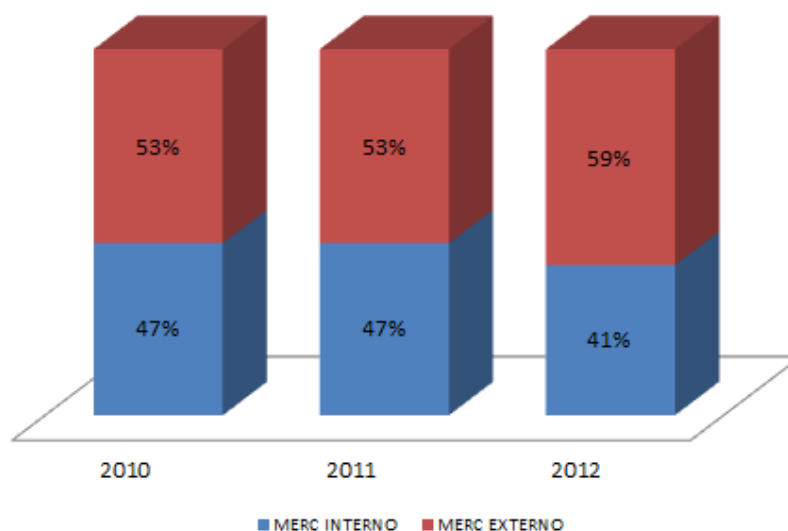
A Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram no exercício de 2012 uma receita líquida consolidada de R\$ 701 milhões, representando um crescimento de 13,4% em relação aos R\$ 618 milhões de 2011, explicado principalmente pelo acréscimo de 24,8% nas exportações, uma vez que o mercado interno ficou praticamente estável, com pequena elevação de 0,5%.

Relatório da Administração

Evolução da Receita Líquida por Mercado



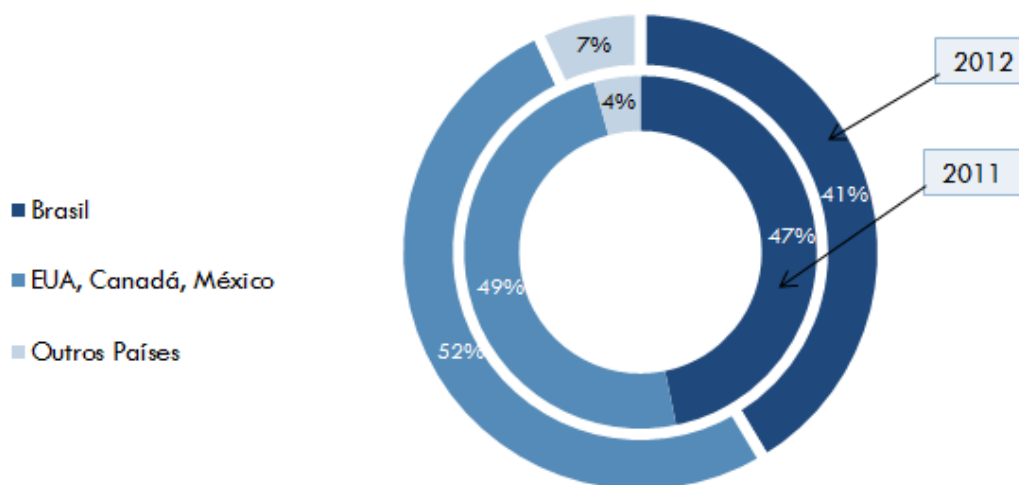
A participação do mercado externo na receita líquida total foi ampliada de 53,3% em 2011 (igual a 2010) para 58,6% em 2012, representando R\$ 410,6 milhões (contra R\$ 329,1 milhões de 2011).



A distribuição geográfica da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir mostra que o mercado norte-americano (EUA, México e Canadá) continua representando a maior fatia das exportações, tendo sido responsável por 52% da receita em 2012 (em relação aos 49% de 2011), seguido de Brasil com 41% e 7% para os demais países para os quais exportamos.

Relatório da Administração

Receita Líquida - por Geografia



O desempenho positivo das exportações em 2012 pode ser explicado basicamente: (i) pela forte demanda em especial nos EUA, provocada pelo risco de possível regulamentação restritiva em relação a armas para uso civil discutida durante a campanha para reeleição do Presidente Barack Obama; e (ii) pela reestruturação da área de exportação para outros mercados, com nova equipe e um trabalho de prospecção de novos mercados e produtos, culminando com o fechamento de contratos com vários Governos na área de segurança pública, resultando no aumento de participação de três pontos percentuais.

Quando analisamos as exportações nos dois últimos anos e a comparamos nos mesmos trimestres de 2012 e 2011, a evolução foi bastante positiva, sempre na casa de dois dígitos (exceto no 3T12, quando cresceu 8%).

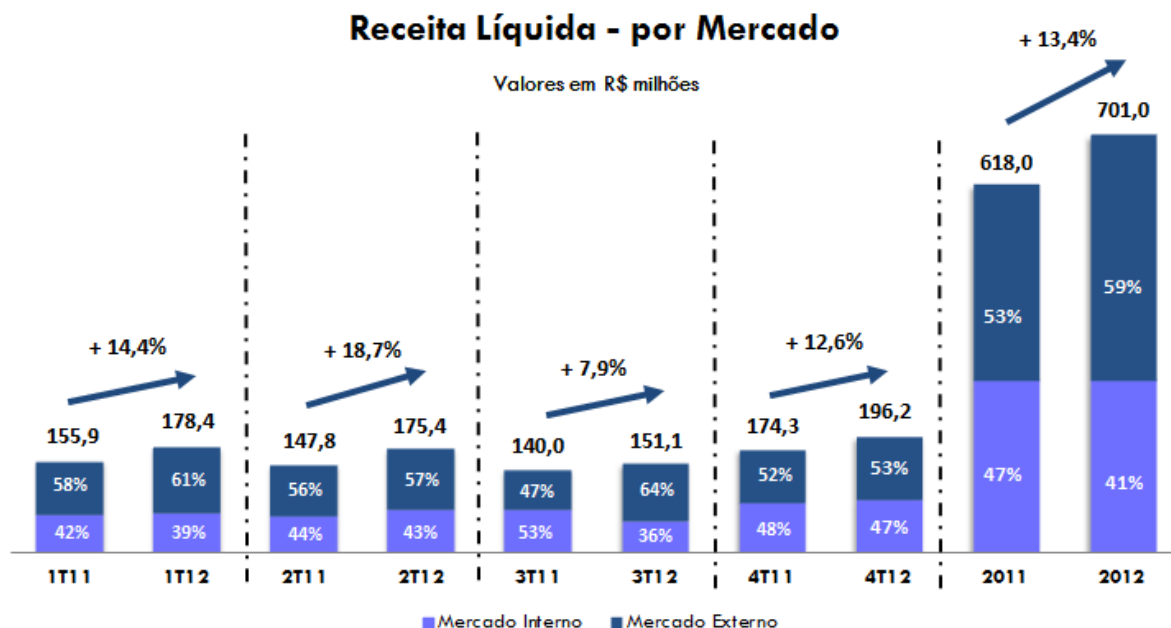
Como evento subsequente ao exercício de 2012, o Presidente reeleito Barack Obama, divulgou em 16 de janeiro de 2013, logo após a sua posse, 23 medidas propondo restrições ao uso de armas especiais para civis, que terão que ser aprovadas pelo Congresso. Em função deste potencial de restrição e pelos direitos assegurados na Constituição americana relativo ao porte de armas, a demanda deverá se manter aquecida nos EUA, até que as medidas sejam votadas pelo Congresso.

Já no mercado interno, a receita líquida consolidada em 2012 ficou estável, passando de R\$ 288,9 milhões em 2011 para R\$ 290,4 milhões, 0,5% superior.

A tímida evolução foi explicada pela queda de consumo no segmento de capacetes para motociclistas, face redução na venda de motocicletas no país, aumento da inadimplência no mercado e maior restrição ao crédito para os consumidores.

Relatório da Administração

Consequentemente, o mercado interno mostrou redução de participação na receita, ficando em 41% do total em 2012 (sobre 47% em 2011), como mostra o gráfico a seguir:



Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo é demonstrada a composição da receita líquida, resultado bruto, margem bruta e resultado antes dos impostos por segmento de negócios. As informações apresentadas referem-se aos períodos de 12 meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, conforme os padrões contábeis do IFRS, líquidas das transações entre as subsidiárias de cada segmento.

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS
Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo - Ano x Ano

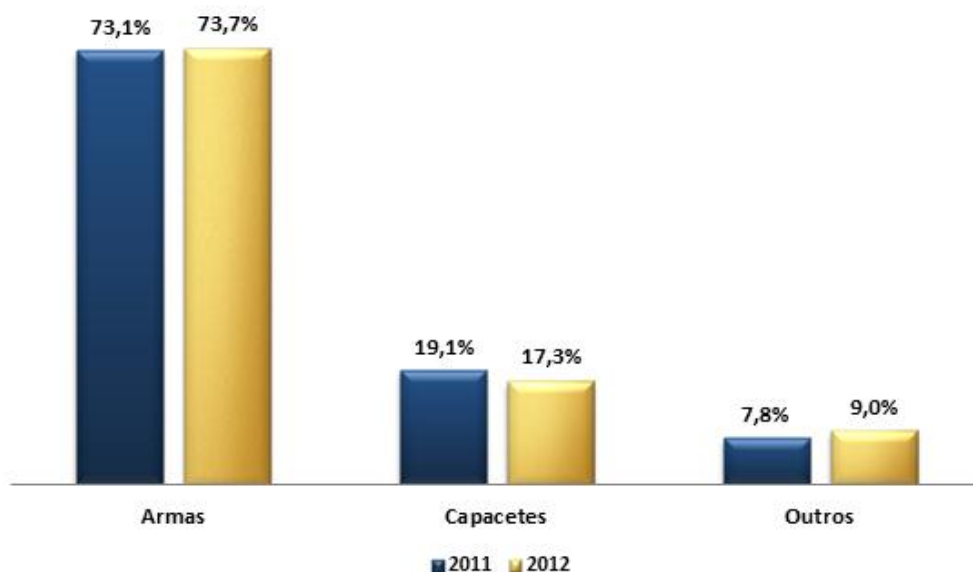
	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	2012	Part. %	2011	Part. %	Var.	2012	2011	Var.	2012	2011	Var.p.p	2012	2011	Var.
Armas	516,5	73,7%	452,0	73,1%	14,3%	198,9	205,5	-3,2%	38,5%	45,5%	-7,0	26,9	18,2	47%
Capacetes	121,5	17,3%	118,0	19,1%	2,9%	47,5	50,1	-5,2%	39,1%	42,5%	-3,4	31,1	35,1	-11%
Outros	63,0	9,0%	47,9	7,8%	31,4%	20,3	8,6	135,4%	32,2%	18,0%	14,2	(18,4)	(0,0)	NS
Total	701,0	100,0%	618,0	100,0%	13,4%	266,7	264,3	0,9%	38,1%	42,8%	-4,7	39,6	53,3	-26%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria (Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda.), M.I.M – Metal Injection Molding, caldeiraria (exercício de 2011), coletes balísticos e produtos plásticos injetados (Taurus Blindagens Ltda.)

I. Segmento de Defesa & Segurança

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas) e submetralhadoras.

Relatório da Administração



O principal segmento da Companhia é o de Defesa & Segurança, com os produtos armas, respondendo por 73,7% da receita líquida consolidada. Houve um aumento de 14,3% na receita do segmento, totalizando R\$ 516,5 milhões em 2012. O lucro bruto apresentou queda de 3,2%, em função da elevação de 28,8% no custo dos produtos vendidos em 2012 sobre 2011, explicada pelas seguintes razões: (i) mudança no *mix* de produtos, com preço médio menor; e (ii) pressão de custos: matéria-prima e mão-de-obra.

Consequentemente, a margem bruta passou de 45,5% em 2011 para 38,5% em 2012.

O resultado antes dos impostos foi bastante favorável, tendo crescido 47% em 2012, atingindo R\$ 26,9 milhões.

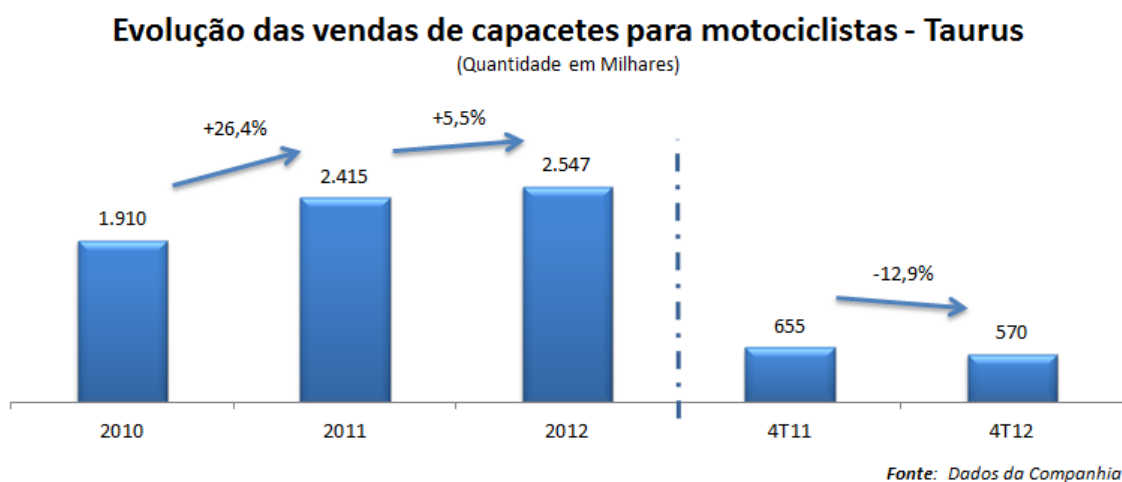
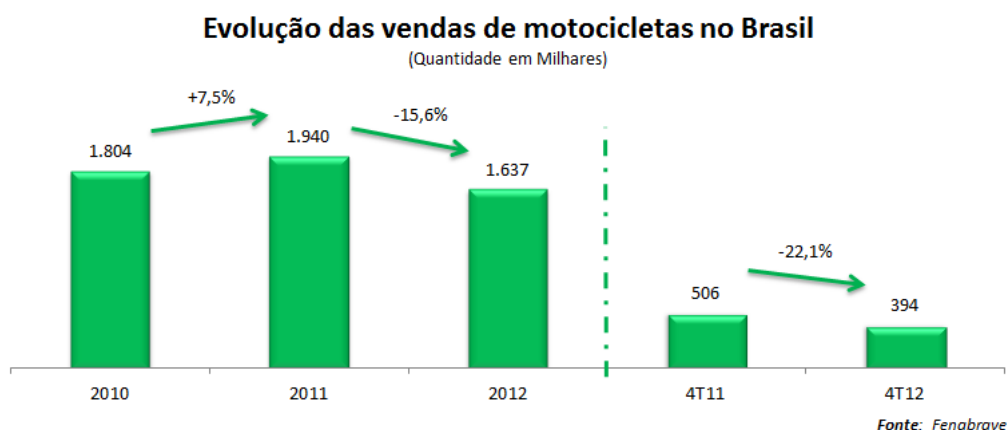
II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 26,3% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e contêineres plásticos (PR).

Capacetes para motociclistas

Houve um aumento de 2,9% na receita líquida de capacetes, que responde por 17,3% da receita total, no montante de R\$ 121,5 milhões. O lucro bruto foi de R\$ 47,5 milhões, representando uma margem bruta de 39,1% em 2012, com queda de 5,2% no lucro bruto e na margem, que era de 42,5% em 2011. A queda na margem pode ser explicada pelos seguintes motivos: (i) redução na demanda por capacetes quando comparado a 2011 devido à redução de crédito aos consumidores; e (ii) pressão nos custos: matérias-primas e mão-de-obra.

Relatório da Administração



Os gráficos acima mostram que apesar da queda de 15,6% verificada nas vendas de motocicletas no Brasil, a Taurus conseguiu aumentar o volume de vendas de capacetes em 5,5% e 2,9% em receita em 2012, ganhando fatia de mercado dos concorrentes e atingindo 58% de fatia do mercado brasileiro.

O resultado antes dos impostos ficou em R\$ 31,1 milhões, com margem de 26,5% da receita líquida em 2012.

Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita atingiu R\$ 63 milhões em 2012, 31,4% superior a 2011. Os principais produtos deste segmento são: coletes balísticos, contêineres plásticos na área de blindagens e plásticos, bem como os produtos de metalurgia.

O lucro bruto ficou em R\$ 20,3 milhões, com forte recuperação de margem, que atingiu 32,2% em 2012, contra 18% em 2011, face significativo aumento nos volumes de vendas de coletes e de produtos injetados de plásticos (contêineres para resíduos sólidos).

Relatório da Administração

Lucro bruto e margem bruta consolidada

O lucro bruto consolidado atingiu R\$ 266,7 milhões em 2012, 0,9% acima de 2011 (R\$264,3 milhões), resultando em uma margem bruta de 38,1%, 4,7 pontos percentuais abaixo da margem bruta de 42,8% de 2011. O aumento de 13,4% na receita líquida, não foi suficiente para compensar o acréscimo de 22,8% verificado no custo dos produtos vendidos em 2012, influenciado pelos seguintes fatores: (i) mudança no *mix* dos produtos de Defesa & Segurança; (ii) preço médio menor em função de campanhas promocionais face retração verificada na demanda de capacetes para motociclistas, mesmo com o incremento no volume vendido no Brasil; (iii) fraco resultado da forjaria para terceiros; e (iv) efeito do câmbio no custo das matérias-primas.

Lucro operacional – EBIT

O EBIT totalizou R\$ 84,2 milhões, ficando em 2012, 16,6% inferior à 2011. A margem EBIT foi de 12% em 2012, levemente abaixo de 2011 (R\$ 101 milhões e margem de 16,3%). Contribuiu para este resultado operacional, o pequeno aumento nas despesas operacionais (com vendas, administrativas e outras), embora as despesas tenham tido participação relativa menor na receita líquida, respondendo por 26,0% em 2012 contra 26,4% em 2011.

EBITDA Ajustado

A geração de caixa consolidada em 2012, medida pelo conceito de EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) definido pela Instrução CVM 527/12, somou R\$ 130,3 milhões e registrou uma margem EBITDA de 18,6% (R\$ 139,4 milhões e margem EBITDA de 22,6% no exercício de 2011). O EBITDA ajustado, com queda de 6,5%, decorre, principalmente, dos seguintes fatores: (i) aumento de 0,9% no lucro bruto compensado; (ii) pelo aumento de 11,8% nas despesas operacionais, face aumento nas provisões decorrentes da alienação das operações da TMFL.

O conceito estabelecido na nova Instrução CVM 527/12 para o EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar a capacidade da Companhia de gerar caixa a partir de suas operações; trouxe a discriminação das participações nos lucros deduzindo no cálculo a contar de 2012; e a possibilidade de ajustes por resultados não recorrentes.

Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

Relatório da Administração**EBITDA CONSOLIDADO**

Em milhares de R\$

	PERÍODO:	2011	2012
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		37.315	(117.210)
(+) IR/CSLL		(19.667)	21.833
(+) Despesa Financeira, Líquida		96.824	134.897
(-) Receita Financeira, Líquida		(49.185)	(90.348)
(+) Depreciação/Amortização		27.605	31.241
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12		92.892	(19.587)
(+) Resultado Operações Descontinuadas ⁽¹⁾		35.666	131.903
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽²⁾		-	17.940
(+) Despesas Não Recorrentes		10.813	-
= EBITDA AJUSTADO		139.371	130.256

⁽¹⁾ Resultado Líquido das Operações Descontinuadas devidamente descontado dos efeitos de depreciação e amortização, impostos, resultado financeiro líquido, conforme critério de cálculo do EBITDA

⁽²⁾ Prejuízo da Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. referente ao período do 4T12, período este que a operação deixou de ser descontinuada.

Resultado financeiro

As despesas financeiras líquidas em 2012 somaram R\$ 44,5 milhões, 6,5% inferiores aos R\$ 47,6 milhões de 2011. Esta redução decorre, principalmente, da oscilação cambial do real frente à moeda norte americana, originando um ganho cambial sobre o passivo oneroso de aproximadamente R\$ 37,3 milhões, e da redução do custo financeiro médio dos empréstimos e financiamentos, com alongamento da dívida e a captação de recursos no mercado americano pela subsidiária TIMI, a taxas bastante competitivas.

Lucro líquido (Prejuízo) do exercício**Resultado Líquido de Operações Continuadas**

Em 2012, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram um resultado de operações continuadas positivo em R\$ 17,8 milhões, 75,6% inferior aos R\$ 73,0 milhões de 2011. A margem líquida continuada ficou em 2,5% da receita líquida contra 11,8% em 2011.

Lembramos que, se ajustarmos a base de comparação, que é o resultado de R\$ 73 milhões de 2011, eliminando a receita não recorrente de R\$ 37,9 milhões em créditos tributários

Relatório da Administração

oriundos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição fiscal da controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (gerados na reestruturação societária de julho/11), o resultado de operações continuadas teria sido de R\$ 35,1 milhões, com margem líquida em torno de 5,6%.

Este acréscimo no **resultado líquido de operações continuadas** eliminando as receitas (despesas) não recorrentes para fins de comparabilidade foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores já destacados anteriormente: (i) crescimento no lucro bruto; (ii) despesas operacionais com queda na participação relativa na receita; e (iii) redução da despesa financeira líquida face alongamento da dívida a custos menores.

Prejuízo Consolidado do exercício

Os efeitos de redução do preço de venda e a provisão para perdas relativos à repactuação da venda das operações descontinuadas da TMFL, foram apresentados no demonstrativo de resultados na linha de resultado (negativo) de operações descontinuadas da Taurus, tendo sido gerado um prejuízo consolidado no valor de R\$ 117,2 milhões em 2012, contra um prejuízo de R\$ 37,3 milhões em 2011.

Os fatores que determinaram o prejuízo em 2012 foram: (i) aumento dos custos de produção e da matéria-prima em armas e capacetes para motociclistas acima do crescimento da receita líquida; (ii) maior retração na demanda dos capacetes, resultando em ofertas a preço médio inferiores e queda nas margens; e (iii) prejuízo de R\$ 135 milhões de operações descontinuadas.

Reapresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas (“DFS”)

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.(“TMFL”) para a Renill Participações Ltda.(“RPL”), no valor de R\$ 115,35 milhões, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

Como mencionado na nota explicativa Nº 8 das DFs, as partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação das operações da controlada TMFL para R\$ 57,52 milhões.

O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda, resultando em uma perda no valor de R\$ 57,83 milhões.

A Companhia revisitou todos os contratos e correspondências relacionados à operação de venda das operações da TMFL e concluiu, em linha com a posição manifestada por seus auditores independentes, que os eventos que levaram a redução do valor original da venda já se encontravam presentes em **30 de junho de 2012**, razão pela qual a perda deveria ter sido reconhecida naquela data.

Relatório da Administração

Diante disto, a Companhia decidiu, espontaneamente, corrigir todos os efeitos de forma retroativa nas demonstrações financeiras, conforme estabelecido no **CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8), que são demonstrados como segue:

Em milhares de R\$	Consolidado					
	Em 31 de dezembro de 2012					
	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado do exercício
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	722.336	541.411	427.947	474.900	360.900	41.910
Baixa de contas a receber (a)	-	(57.830)	-	-	(57.830)	(57.830)
Provisão adicional para perda (b)	(3.590)	(57.154)	-	-	(60.744)	(60.744)
Provisão para perda de estoques (c)	(9.566)	-	-	-	(9.566)	(9.566)
Provisão para devedores duvidosos (c)	(8.320)	-	-	-	(8.320)	(8.320)
Provisão para impairment de ativo imobilizado (c)	-	(13.522)	-	-	(13.522)	(13.522)
Provisão para riscos fiscais e cíveis (c)	-	-	3.059	6.618	(9.677)	(9.677)
Impostos diferidos	-	539	-	-	539	539
Transferências para o circulante (d)	1.415	(1.415)	207.507	(207.507)	-	-
Saldo reapresentado	702.275	412.029	638.513	274.011	201.780	(117.210)

Os lançamentos contábeis no refazimento referem-se substancialmente à controlada TMFL e transitaram no Demonstrativo de Resultados Consolidado como “Resultado de Operações Descontinuadas”:

(a) Baixa de contas a receber pela venda da atividade de máquinas, como resultado da renegociação que implicou na redução do valor da venda, como mencionado na Nota 8.

(b) Adicionalmente ao registro da baixa do contas a receber pela venda das atividades de máquinas, como mencionado em (a) acima, a Administração registrou provisão complementar para perdas para o saldo ainda a receber de Renill Participações, em função da deterioração das condições de crédito, dificuldades de implementação plena das garantias e ausência de informações atuais das condições financeiras do Devedor. Em conformidade com o CPC24 que trata de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação, esta provisão também foi registrada em 30 de junho de 2012.

(c) Em função das alterações realizadas para fins de reapresentação a Administração procedeu a um novo processo de aprovação de suas demonstrações financeiras. Como parte deste processo, e em observância ao CPC24, foram considerados, também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação. Aqueles eventos que evidenciavam condições já existentes na data das respectivas demonstrações foram ajustados para fins de reapresentação.

Relatório da Administração

(d) Em função do registro de perdas, conforme indicados acima, certos índices financeiros (*covenants*) de contratos de empréstimos e debêntures não foram atendidos, tendo as parcelas de longo prazo sido reclassificadas para o passivo circulante.

As provisões e perdas indicadas acima foram substancialmente apuradas pela controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que não apresentava capacidade de recuperação de créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social, naquela data. Assim, para estas provisões e perdas não foi constituído ativo diferido de imposto de renda e contribuição social.

As demonstrações dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido dos fluxos de caixa e do valor adicionado também foram ajustadas para refletir os efeitos indicados.

4. Posição Financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais foram de R\$ 180,8 milhões em 2012 (R\$ 162,2 milhões em 2011). Deste total, R\$ 151,8 milhões (R\$ 87,5 milhões em 2011) são remunerados por taxas variáveis de 98% a 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha em ambos os períodos.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 707,2 milhões em 31/dez/12, redução de 5% sobre a posição de 30/set/12, destinando-se principalmente para: (i) capital de giro e (ii) investimentos na modernização do parque fabril.

A dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 526,4 milhões, com queda de 5% no saldo em 31/dez/12 sobre 30/set/12, já começando a refletir, o plano de ação corporativo, visando à otimização de capital de giro, incluindo redução nos estoques; melhora nos prazos de contas a pagar e a receber e aumentar a recuperação de impostos.

Como objetivo permanente, buscamos o **alongamento dos prazos de pagamento** de nossa dívida. Entretanto, em função do refazimento das demonstrações financeiras, houve a transferência de empréstimos (R\$ 131,4 milhões), de debêntures (R\$ 56,5 milhões) e de créditos imobiliários (R\$ 19,6 milhões) para o passivo circulante, mesmo com vencimento no longo prazo, totalizando R\$ 207,5 milhões, tendo em vista a existência de contratos com previsão de índices financeiros (*covenants*) não cumpridos.

O saldo das debêntures em 31/12/12 incluindo a 1ª e 2ª emissões eram de R\$ 94,7 milhões no passivo circulante contra R\$ 112 milhões em 30/09/12. Com a reclassificação para o curto prazo, o cronograma de vencimentos a seguir ficou pressionado em 2013. A 1ª emissão de debêntures possui vencimento final em abril/14 e a 2ª emissão em 2016.

Com a reapresentação espontânea das DFs, o resultado do cálculo dos índices financeiros se alterou (Dívida Líquida/EBITDA e EBITDA/Despesa Financeira Líquida), ocorrendo a

Relatório da Administração

quebra dos *covenants*, razão pela qual, os empréstimos e financiamentos relativos a estes contratos, passaram automaticamente para o curto prazo.

Consequentemente, o saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de *covenants* nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função do não atingimento dos indicadores se não eliminarmos os efeitos não recorrentes (repactuação da TMFL) no resultado, razão pela qual a Companhia convocou duas Assembleias Gerais de Debenturistas, uma para a 1ª e outra para a 2ª emissão, com 15 dias de antecedência mínima, tendo se realizado no dia 12/11/13.

Além disso, passamos a considerar a antecipação de recebíveis como dívida, mesmo sem haver direito de regresso, em atendimento à solicitação dos debenturistas em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 12/nov/13 para votação sobre a não liquidação antecipada da 1ª e 2ª emissões.

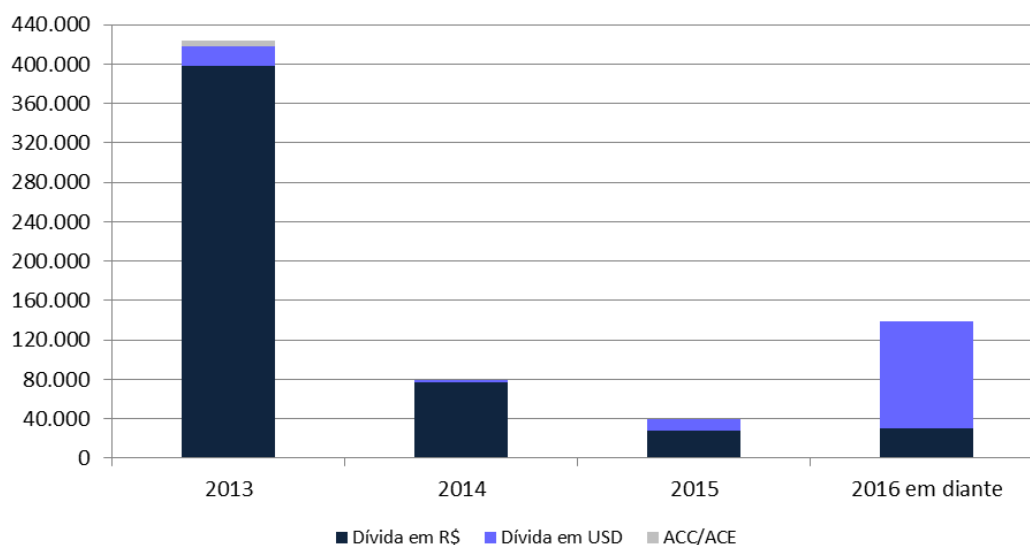
Todos os principais credores foram visitados ou contatados, visando explicar a situação transitória de quebra dos *covenants*. Não houve interesse por parte dos debenturistas na liquidação antecipada das duas emissões, como havia sido proposto inicialmente pela Companhia.

Em 03 de abril de 2012, a Companhia finalizou a contratação de uma linha internacional de crédito, conforme aprovação de Conselho de Administração em reunião realizada e divulgada em 29 de março de 2012, no valor de USD 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de dólares norte-americanos), com prazo de 5 (cinco) anos e custos competitivos, como parte da estratégia de reforçar o processo de internacionalização da Companhia e como de ampliar o acesso ao mercado de capitais global, servindo de fonte de recurso para aquisições no exterior.

Com este novo quadro após o refazimento, o cronograma de vencimentos ficou concentrado temporariamente no curto prazo:

Relatório da Administração

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



Segue a tabela sobre a posição financeira da Companhia, incluindo a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, além da posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que foi consolidada, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	31/12/2012	30/09/2012	31/12/2011	Var. Dez/12 x Dez/11	Var. Dez/12 x Set/12
Endividamento curto prazo	322,6	305,0	99,0	226%	6%
Endividamento longo prazo	255,5	240,8	232,7	10%	6%
Saques cambiais	5,1	50,0	39,6	-87%	-90%
Debêntures	94,7	112,0	125,3	-24%	-15%
Antecipação de créditos imobiliários	28,7	30,8	36,1	-20%	-7%
Adiantamento de Recebíveis	26,4	22,2	17,5	50%	19%
Derivativos	-25,8	-20,0	1,0	-	29%
Endividamento bruto	707,2	740,7	550,2	29%	-5%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	180,8	187,3	162,2	11%	-3%
Endividamento líquido	526,4	553,5	388,0	36%	-5%
EBITDA Ajustado	130,3	155,5	130,8	0%	-16%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	4,04x	3,56x	2,97x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	2,92x	3,95x	2,75x		

Consequentemente, os índices gerais de endividamentos da Companhia em 2012, sofreram alterações, quando comparados ao exercício de 2011, bem como o retorno sobre o capital social, que ficou em 8,8% (lucro líquido de operações continuadas sobre o patrimônio líquido), contra 22,4% verificado em 2011.

Relatório da Administração

5. Patrimônio Líquido

O Patrimônio líquido da Companhia consolidado em 2012, alcançou o montante de R\$ 201,8 milhões indicando o valor patrimonial de R\$ 1,43 por ação do Capital Social (R\$ 2,30 em 2011), representado por 141.412.617 ações emitidas.

6. Valor adicionado

A Companhia gerou um valor adicionado consolidado (riqueza criada pela Companhia e suas controladas) de R\$ 366,2 milhões em 2012, 20,1% inferiores a 2011 (R\$ 458,2 milhões), assim distribuídos:

	Em milhões de R\$		
	2012	2011	Variação
Colaboradores	165,8	176,8	-6,2%
Governos	161,6	108,4	49,0%
Financiadores	156,0	135,7	15,0%
Acionistas	16,7	16,8	-0,5%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-133,9	20,5	-751,6%
Total	366,2	458,2	-20,1%

7. Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados realizados no exercício de 2012 somaram R\$ 90,2 milhões (R\$ 47,4 milhões em 2011), tendo sido alocados 69% para Brasil e 31% para a subsidiária americana (TIMI). A distribuição destes recursos foi concentrada 56,3% em máquinas, equipamentos, instalações, expansão e processos de produção utilizados pela Companhia e suas controladas; 31,5% em aquisições; e 11,5% em pesquisa e desenvolvimento e 0,7% em tecnologia de informação. O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 31,2 milhões em 2012 (R\$ 27,6 milhões em 2011).

O Orçamento de Capital que havia sido aprovado para 2012 era de R\$ 78,6 milhões. A diferença de R\$ 11,5 milhões a maior entre o orçado e o realizado de 2012 é explicada pelo carry-over de 2011 pagos em 2012 e pela excelente oportunidade de aquisição de um imóvel contíguo à nossa fábrica em Hialeah, Grande Miami (Flórida), que permitirá expansões futuras e a aquisição de máquinas e equipamentos para a migração da Heritage para o mesmo site da Taurus e para a migração da Steelinject de Caxias do Sul (RS) para a fábrica da Polimetal localizada em São Leopoldo (RS).

Segue abaixo o Orçamento de Capital consolidado realizado em 2012 por empresa:

Relatório da Administração

Realizado 2012

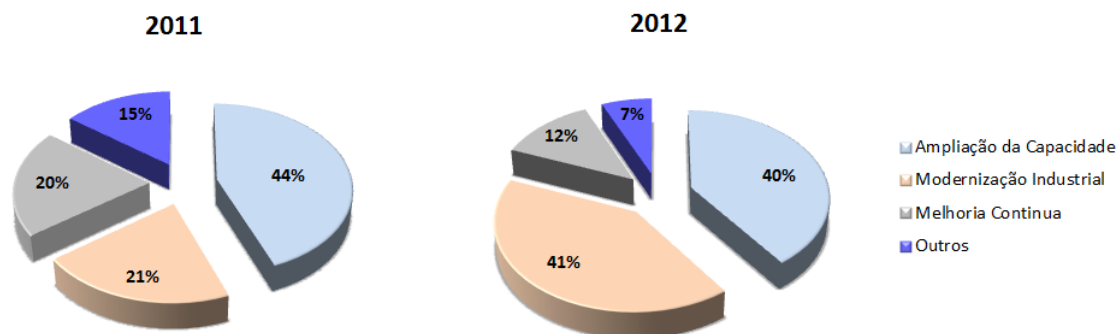
Descrição		Fontes de Recursos	Investimentos		
			R\$ mil	USD mil	Partic. %
Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)					
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Próprios	6.263	3.065	6,94%	
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	4.125	2.019	4,57%	
Licenciamento, melhorias e implantação de novos módulos do ERP	Próprios	487	238	0,54%	
Subtotal		10.875	5.322	12,05%	
Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5					
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Próprios	2.996	1.466	3,32%	
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Próprios	389	190	0,43%	
Subtotal		3.385	1.656	3,75%	
Total		14.260	6.978	15,81%	
Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)					
Pesquisa e desenvolvimento de novos produtos	Próprios	358	175	0,40%	
Pesquisa e desenvolvimento de processos de fabricação	Próprios	383	187	0,42%	
Modernização e/ou automação	80% Finame	2.360	1.155	2,62%	
Retrofitamento de equipamentos industriais	Próprios	166	81	0,18%	
Melhorias em softwares e equipamentos	Próprios	135	66	0,15%	
Ampliação da Fábrica da Bahia/Des. Novo Cross (orçam de 2011)		3.399	1.663	3,77%	
Total		6.801	3.328	7,54%	
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)					
Aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda.	Próprios	10.964	5.365	12,15%	
Aquisição de máquinas e equipamentos		15.185	7.431	16,83%	
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	15.119	7.399	16,76%	
Licenciamento, melhorias e implantação de novos módulos do ERP	Próprios	66	32	0,07%	
Total		41.334	20.227	45,82%	
Steelinject Injeção de Aços Ltda. - Caxias do Sul (RS)					
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	198	97	0,22%	
Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil		62.593	30.630	69,38%	
Taurus Holdings, Inc. e subsidiárias - Miami - Flórida (EUA)					
Investimentos inorgânicos (aquisições)	Terceiros	17.417	8.523	19,31%	
Investimentos orgânicos		10.202	4.992	11,31%	
Total		27.619	13.516	30,62%	
Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. (Consolidado)		90.212	44.146	100,00%	
Dólar		RS/USD	2.04		

Dólar

R\$/USD

2,04

Quando analisamos os investimentos em imobilizado em 2012 (sem considerar os recursos pagos em aquisições), a distribuição pode ser vista no gráfico abaixo:



Relatório da Administração

8. Destinação do Resultado do Exercício

Tendo em vista o refazimento das demonstrações financeiras do exercício de 2012, a Administração irá propor a rerratificação na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de abril de 2014 sobre os dividendos pagos relativos ao exercício de 2012, no valor líquido de R\$ 16,1 milhões.

Dividendos pagos sobre o exercício de 2012

Tendo em vista o refazimento das demonstrações financeiras do exercício de 2012, a Administração terá que propor a rerratificação na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de abril de 2014 dos dividendos já pagos relativos ao exercício de 2012, no valor líquido de R\$ 16,1 milhões.

Dividendos distribuídos a ser rerratificados na Assembleia de 30 de abril de 2014

Data RCA	Dividendos/JCP Brutos	Dividendo por Ação ON e PN	Data Pagamento
16/ago/12	R\$ 9,028 milhões	R\$ 0,07	21/nov/12
19/nov/12	R\$ 4,16 milhões	R\$ 0,032285142	26/mai/13
25/mar/13	R\$ 3,49 milhões	R\$ 0,027072515	26/mai/13
Exercício de 2012	R\$ 16,7 milhões	R\$ 0,124514886	Aprovado na AGO 26/abr/13

Assim, a remuneração bruta total aos Acionistas, relativa ao exercício de 2012, foi de R\$ 16,7 milhões sendo que líquida do imposto de renda, somou R\$ 16,1 milhões entre dividendos e juros sobre capital próprio.

9. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia listada na BM&FBOVESPA de capital aberto e capital nacional há mais de 30 anos e que nos dois últimos anos vem passando por um processo de aprimoramento de sua Governança Corporativa, como parte da reestruturação societária ocorrida em julho de 2011, conduzida pelo antigo controlador Luís Fernando Costa Estima (atual acionista de referência) e com o apoio dos principais acionistas.

Em dezembro de 2012 foi concluída a reestruturação organizacional, com a extinção de dois cargos de vice-presidente e com a criação do cargo de Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos, além da substituição de alguns cargos chaves de diretoria e alta gerência.

Relatório da Administração

O programa de Relações com Investidores e os compromissos e metas assumidos com a Administração da Companhia, tanto qualitativos, quanto quantitativos podem ser destacados em 2012:

- Visita aos principais investidores, corretoras e bancos de investimentos (vendedores / analistas do *sell side* e gestores / analistas do *buy side*) no mercado brasileiro e estrangeiro;
- Inúmeras visitas à fábrica por investidores / gestores de fundos / analistas;
- Realização de 3 reuniões coletivas no ano;
- Ampliação e diversificação da base acionária, mudando significativamente o perfil dos acionistas institucionais e de novos acionistas;
- Forte valorização das ações da Taurus;
- O valor de mercado da Companhia duplicou, com a precificação como reflexo dos fundamentos da Companhia e maior conhecimento pelo mercado;
- Taurus elencada entre os 6 finalistas do Prêmio IBGC de “**MAIOR EVOLUÇÃO DE COMPANHIA ABERTA EM GOVERNANÇA CORPORATIVA**” dentre as 372 empresas listadas no Brasil e analisadas pela comissão técnica;
- Taurus conquistou o 1º lugar no ranking de Governança Corporativa da Revista Época Negócios no segmento de Mecânica e Metalurgia; em 3º lugar em Visão de Futuro e em 5º em Responsabilidade Socioambiental.

A Companhia encerrou em 31/dez/12 com 141.412.617 ações emitidas, sendo ex-tesouraria no total de 128.976.510 ações em circulação, lembrando que os dividendos por ação são calculados deduzindo as ações em tesouraria, pois não fazem jus à proventos.

Desempenho das Ações em 2012

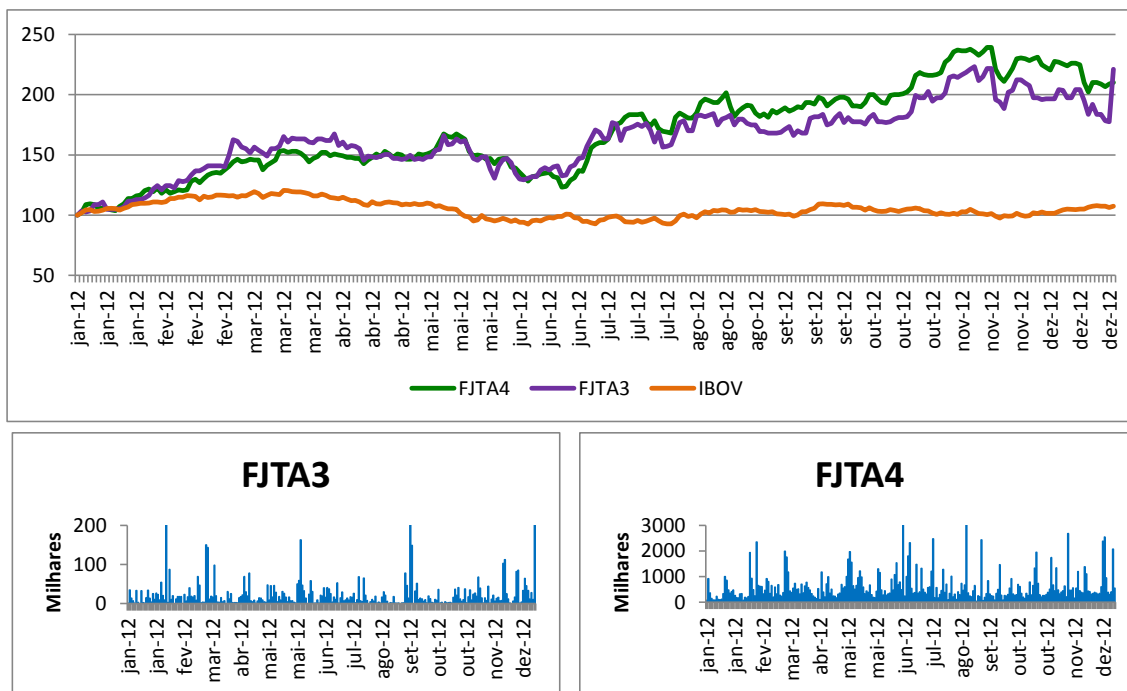
	Dez/12	Dez/11	Var.
<u>Ação FJTA3 - 47.137.539 ações</u>			
Fechamento - R\$ ação	3,25	1,49	118%
Negócios - Qtde.*	15.022	30.943	-51%
Negócios - Volume R\$*	44.107	45.711	-4%
<u>Ação FJTA4 - 94.275.078 ações</u>			
Fechamento - R\$ ação	2,90	1,42	104%
Negócios - Qtde.*	268.711	175.186	53%
Negócios - Volume R\$*	785.487	254.924	208%
<u>Valor de mercado FTSA - R\$ mil</u>			
141.412.617 ações	426.595	204.106	109%
<u>Ibovespa</u>			
	60.952	56.754	7%

*média dos volumes diários dos respectivos períodos.

Fonte: BM&FBovespa

Relatório da Administração

Em 31/dez/12 a composição do capital era de 47.137.539 ações ordinárias, representativas de 33,3% do capital total e 94.275.078 ações preferenciais, dos 66,7% restantes. Existem 2.827.206 ações ordinárias em tesouraria e 9.608.901 ações preferenciais, podendo ser canceladas, alienadas ou utilizadas para um Plano de Opções de Ações a qualquer momento por decisão do Conselho de Administração.



10. Relacionamento com os Auditores Independentes

Com o objetivo de atender a Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que a empresa de auditoria KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2011, não tendo realizado quaisquer outros trabalhos à Companhia e/ou às suas controladas.

Em cumprimento à Instrução 509/11, a Companhia realizou o rodízio obrigatório de auditores independentes, sendo que a partir de 01 de janeiro de 2012, a Ernst & Young Terco Auditores Independentes passou a auditar a Forjas Taurus e que a mesma prestou somente serviços relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2012, não tendo realizado quaisquer outros trabalhos à Companhia e/ou às suas controladas, exceto pelos procedimentos necessários e adicionais relativos ao refazimento das Demonstrações Financeiras de 2012 para reapresentação espontânea.

Relatório da Administração

11. Declaração da Diretoria

A Diretoria, em atendimento ao art. 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da instrução CVM nº 480/2009, declara que revisou, discutiu e aprovou o refazimento das Demonstrações Financeiras de Forjas Taurus S.A., com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as referidas Demonstrações Financeiras dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, que foram reapresentadas à Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e ao mercado nesta data.

12. Perspectivas

Tendo em vista o refazimento do balanço de 2012 e de 2013 e os eventos subsequentes à 2012, foram refeitas as estimativas.

A partir das metas de 2012, de seus desdobramentos e de sua continuidade, a estratégia adotada pela Companhia para 2013 teve três grandes direcionadores, que permanecem válidos:

- (1) **Foco na qualidade dos produtos e serviços** e na redução dos custos de não-conformidade na produção e estabilização dos níveis de produção na transição e implantação do conceito de *Lean Manufacturing* (produção enxuta);
- (2) **Ênfase na otimização do capital de giro;** e
- (3) **Continuidade da consolidação industrial.**

Estimativas (*Guidance*)

A Companhia havia fornecido projeções de crescimento para o exercício de 2012, com base nas perspectivas para os dois segmentos principais de negócios nas áreas de Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos, quando da apresentação original de 2012.

Em função do refazimento do ITR do 2T12, 3T12 e 4T12, estamos comparando o projetado original e o realizado original e o reapresentado e o realizado para conhecimento do mercado:

R\$ Milhões	Projetado 2012	Realizado 2012 (Original)	Realizado 2012 (Reapresent.)	Desvio projetado/realizado	Projetado 2013
Receita Líquida	> R\$700	R\$701	R\$701	Nulo	R\$ 785
EBITDA Ajustado	> R\$150	R\$152,2	R\$130,3	(13%)	R\$ 151
CAPEX (Investimentos)	R\$78,6	R\$90,2	R\$90,2	14%	~R\$ 40

Relatório da Administração

A diferença de R\$ 11,5 milhões a maior entre o orçado e o realizado no CAPEX de 2012 é explicada pelo carry-over de 2011 pagos em 2012 e pela excelente oportunidade de aquisição de um imóvel contíguo à nossa fábrica em Hialeah, Grande Miami (Flórida), que permitirá expansões futuras e a aquisição de máquinas e equipamentos para a migração da Heritage para o mesmo site da Taurus e para a migração da Steelinject de Caxias do Sul (RS) para a fábrica da Polimetal localizada em São Leopoldo (RS).

Porto Alegre, 28 de março de 2014.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luis Fernando Costa Estima

Presidente do Conselho de Administração

Danilo Angst

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira

Fernando José Soares Estima

Manuel Jeremias Leite Caldas

Marcos Tadeu de Siqueira

Ruy Lopes Filho

Conselheiros

DIRETORIA

André Ricardo Balbi Cerviño

Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti

Diretor Vice Presidente de Vendas e de Marketing

Eduardo Feldmann Costa

Diretor Vice Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm

Diretora de Relações com Investidores

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas operavam com sete plantas industriais, quatro delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		2012	2011
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	99,86%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	99,86%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	60,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Brasil	100,00%	99,98%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	99,96%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	100,00%	99,86%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.*	Brasil	100,00%	-

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado.

Notas Explicativas

2. Base de consolidação --Continuação

Venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. para a empresa Renill Participações Ltda. A operação foi realizada através da venda da empresa SM Metalurgia Ltda., controlada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda (Nota 8).

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

e) Reapresentação das demonstrações financeiras

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ("TMFL") para a Renill Participações Ltda. ("RPL"), no valor de R\$ 115.350, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças ("Contrato") assinado entre as partes.

Como mencionado na nota 8, as partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação das operações da controlada TMFL para R\$ 57.520.

O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 resultando em uma perda no valor de R\$ 57.830.

A Companhia revisitou todos os contratos e correspondências relacionados à operação de venda das atividades operacionais da TMFL e concluiu que os eventos que levaram a redução do valor original da venda já se encontravam presentes em 30 de junho de 2012, razão pela qual a perda deveria ter sido reconhecida naquela data.

Diante disto, a Companhia decidiu, espontaneamente, corrigir todos os efeitos de forma retroativa nas demonstrações financeiras, conforme estabelecido no CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros (equivalente ao IAS 8), que são demonstrados como segue:

Notas Explicativas**3. Base de preparação—Continuação****e) Reapresentação das demonstrações financeiras --Continuação**

	Consolidado					
	Em 31 de dezembro de 2012					
	Ativo		Passivo		Patrimônio	Resultado
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	722.336	541.411	427.947	474.900	360.900	41.910
Baixa de contas a receber (a)	-	(57.830)	-	-	(57.830)	(57.830)
Provisão adicional para perda (b)	(3.590)	(57.154)	-	-	(60.744)	(60.744)
Provisão para perda de estoques (c)	(9.566)	-	-	-	(9.566)	(9.566)
Provisão para devedores duvidosos (c)	(8.320)	-	-	-	(8.320)	(8.320)
Provisão para impairment de ativo imobilizado (c)	-	(13.522)	-	-	(13.522)	(13.522)
Provisão para riscos fiscais e cíveis (c)	-	-	3.059	6.618	(9.677)	(9.677)
Impostos diferidos	-	539	-	-	539	539
Transferências para o circulante (d)	1.415	(1.415)	207.507	(207.507)	-	-
Saldo reapresentado	702.275	412.029	638.513	274.011	201.780	(117.210)

	Controladora					
	Em 31 de dezembro de 2012					
	Ativo		Passivo		Patrimônio	Resultado
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	351.858	604.532	312.164	283.326	360.900	41.910
Equivalência patrimonial	-	(125.645)	-	-	(125.645)	(125.645)
Provisão para passivo a descoberto	-	-	-	29.207	(29.207)	(29.207)
Provisão para riscos fiscais e cíveis (c)	-	-	1.504	2.342	(3.846)	(3.846)
Provisão para perda de estoques (c)	(422)	-	-	-	(422)	(422)
Ajustes transações com controladas	(3.493)	3.493	-	-	-	-
Transferências para o circulante (d)	-	-	187.901	(187.901)	-	-
Saldo reapresentado	347.943	482.380	501.569	126.974	201.780	(117.210)

- (a) Baixa do contas a receber pela venda da atividade de máquinas, como resultado da renegociação que implicou na redução do valor da venda, como mencionado na Nota 8.
- (b) Adicionalmente ao registro da baixa do contas a receber pela venda das atividades de máquinas, como mencionado em (a) acima, a Administração registrou provisão complementar para perdas para o saldo ainda a receber de Renill Participações, em função da deterioração das condições de crédito, dificuldades de implementação plena das garantias e ausência de informações atuais das condições financeiras do Devedor. Em conformidade com o CPC24 que trata de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação, esta provisão também foi registrada em 30 de junho de 2012.

Notas Explicativas

3. Base de preparação—Continuação

e) Reapresentação das demonstrações financeiras –Continuação

- (c) Em função das alterações realizadas para fins de reapresentação a Administração procedeu a um novo processo de aprovação de suas demonstrações financeiras. Como parte deste processo, e em observância ao CPC24, foram considerados, também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação. Aqueles eventos que evidenciavam condições já existentes na data das respectivas demonstrações foram ajustados para fins de reapresentação.
- (d) Em função do registro de perdas, conforme indicados acima, certos índices financeiros (*covenants*) de contratos de empréstimos e debêntures não foram atendidos, tendo as parcelas de longo prazo sido reclassificadas para o passivo circulante.

As provisões e perdas indicadas acima foram substancialmente apuradas pela controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que não apresentava capacidade de recuperação de créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social, naquela data. Assim, para estas provisões e perdas não foi constituído ativo diferido de imposto de renda e contribuição social.

As demonstrações dos resultados abrangente, das mutações do patrimônio líquido dos fluxos de caixa e do valor adicionado também foram ajustadas para refletir os efeitos indicados.

A autorização para conclusão da preparação e reapresentação das demonstrações financeiras interinas ocorreu na reunião de diretoria de 24 de março de 2014.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia:

a) Base de consolidação

(i) *Combinações de negócios*

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação a aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes intangíveis foram testados quanto à redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 4e(i).

Combinações de negócios, a partir de 1º de janeiro de 2009, são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

No exercício a Companhia adquiriu o controle de duas empresas, cujos valores justos adquiridos e o valor pago estão divulgados na Nota 30.

(ii) *Controladas*

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora, as participações em controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

a) Base de consolidação—Continuação

(iii) *Investimento em coligada*

Refere-se às empresas nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais.

O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento da Companhia inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é registrado e testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações financeiras consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais da coligada, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas da Companhia.

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais, as demonstrações financeiras da coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A. não foram consolidadas em função da Companhia não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle em conjunto dessa empresa.

(iv) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações intra-companhia, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-companhia, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*).

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

a) Base de consolidação—Continuação

(iv) Moeda estrangeira

(i) *Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

(ii) *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. Não existem operações em economias hiperinflacionárias.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

b) Moeda estrangeira--Continuação

(ii) *Operações no exterior*--Continuação

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber de, ou a pagar a uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível e cuja essência seja considerada como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

c) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

As aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas de contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado são consideradas como equivalente de caixa.

Não houve mudança na política de determinação dos componentes de caixa e equivalentes de caixa nos exercícios divulgados.

A Companhia reconhece seus ativos financeiros na categoria de empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(i) *Ativos financeiros não derivativos--Continuação*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

d) Imobilizado

(i) *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquidos dos efeitos fiscais.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

d) Imobilizado--Continuação

(ii) *Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais adequadamente reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Móveis e utensílios	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e) Ativos intangíveis

(i) *Ágio*

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Ativos intangíveis--Continuação

(i) Ágio--Continuação

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação à Companhia investida registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil da Companhia investida registrada por equivalência patrimonial. Não foram identificados fatores de risco que levassem a entender que há necessidade de constituição de provisão para perdas por *impairment* sobre o saldo de ágio reconhecido no balanço de 31 de dezembro de 2012.

(ii) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Ativos intangíveis--Continuação

(ii) *Pesquisa e desenvolvimento*--Continuação

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(iii) *Outros ativos intangíveis*

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iv) *Gastos subsequentes*

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(v) *Amortização*

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Custos de desenvolvimento	5 anos
Implantação de sistemas	5 anos

f) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

f) Contas a receber de clientes--Continuação

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o período a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,82% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

g) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio média ponderada móvel (MPM) e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

A Companhia e suas controladas avaliam nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as contra partes (clientes, bancos e outros devedores) estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento pode ser indicada por uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *default*.

(ii) *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)--Continuação

(ii) *Ativos não financeiros*--Continuação

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou a Companhia de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base *pro-rata*.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)--Continuação

(ii) *Ativos não financeiros*--Continuação

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista.

Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

i) Benefícios a empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

i) Benefícios a empregados--Continuação

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

j) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

k) Reconhecimento de receita

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

I) Impostos

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, à taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

l) Impostos--Continuação

Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Impostos sobre vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pela seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	3% e 7,6%
PIS – Programa de Integração Social	0,65% e 1,65%

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas.

m) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

n) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado, e ativos intangíveis que não ágio.

o) Demonstrações de valor adicionado e demonstrações dos fluxos de caixa

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - R2 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

p) Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos mantidos para venda. Com isso, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida.

A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda. Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentados em linhas únicas de ativo e passivo.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

q) Novas normas e interpretações ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012

(i) Normas emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas na data destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. A Companhia pretende adotar as normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornarem efetivas.

IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda)

O IASB emitiu diversas alterações da IAS 19. Essas vão desde alterações fundamentais como, por exemplo, a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados de ativos do plano, até esclarecimentos simples e reformulação de texto. Esta norma não é aplicada à Companhia. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 28 Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos (revisada em 2011)

Como consequência da nova IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos e da IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades, a IAS 28 *Investments in Associates* (Investimentos em Coligadas) foi renomeada para IAS 28 *Investments in Associates and Joint Ventures* (Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos), e descreve a aplicação do método da equivalência patrimonial a investimentos em empreendimentos conjuntos além de em coligadas. A norma revisada se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia ainda está avaliando os impactos da norma, mas não espera que esta alteração cause impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

IAS 32 Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros — Revisões da IAS 32

Essas alterações esclarecem o significado da expressão “atualmente tem um direito legalmente exigível de compensar”. As alterações também esclarecem a aplicação dos critérios de compensação da IAS 32 para sistemas de liquidação (como, por exemplo, sistemas de central de compensação), que aplicam mecanismos de liquidação pelo valor bruto que não são simultâneos. Não são esperados impactos relevantes sobre a posição financeira e desempenho da Companhia. Esta norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

q) Novas normas e interpretações ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012
--Continuação

(i) Normas emitidas, mas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 1 Empréstimos concedidos pelo Governo – Revisões da IFRS 1

Essas alterações exigem das entidades que adotam as IFRS pela primeira vez a aplicação dos requisitos contidos na IAS 20 - *Accounting for Government Grants and Disclosure of Government Assistance* (Contabilização de Subvenções Governamentais e Divulgação de Assistência Governamental), de forma prospectiva, a empréstimos concedidos pelo Governo existentes na data de transição para as IFRS. As entidades podem optar pela aplicação dos requisitos da IFRS 9 (ou IAS 39, conforme o caso) e IAS 20 a empréstimos concedidos pelo governo de forma retrospectiva, caso as informações necessárias para fazê-lo tenham sido obtidas no momento da contabilização inicial para esse empréstimo. A exceção concederia às entidades que adotam as IFRS pela primeira vez isenção do requisito de mensuração retrospectiva de empréstimos concedidos pelo governo com taxa de juros abaixo das de mercado. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A alteração não gera nenhum impacto sobre a Companhia.

IFRS 7 Divulgações — Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros — Revisões da IFRS 7

As alterações requerem que uma entidade divulgue informações sobre direitos de compensações e acordos relacionados (por exemplo, contratos de garantia). As divulgações devem fornecer aos usuários informações que sejam úteis na avaliação do efeito de acordos de compensação sobre a posição financeira de uma entidade. As novas divulgações são requeridas para todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 *Financial Instruments: Presentation* (Instrumentos Financeiros: Apresentação).

As divulgações também se aplicam aos instrumentos financeiros reconhecidos que estejam sujeitos a um acordo de compensação exigível ou acordo semelhante, independentemente de serem compensados de acordo com a IAS 32. Essas alterações não apresentarão impacto sobre a posição financeira ou desempenho da Companhia e se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

q) Novas normas e interpretações ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012
--Continuação

(i) Normas emitidas, mas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração

A IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB sobre a substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, conforme definido na IAS 39. A norma inicialmente se aplicava a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo as *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures* (Alterações da IFRS 9 Data de Vigor Obrigatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição), emitidas em dezembro de 2011, alteraram a data de aplicação para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB abordará contabilidade de *hedge* e perda de valor recuperável de ativos financeiros. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas, IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas

A IFRS 10 substitui a parte da IAS 27 *Consolidated and Separate Financial Statements* (Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas) que trata sobre contabilidade para demonstrações financeiras consolidadas. Trata também as questões levantadas na SIC-12 *Consolidation — Special Purpose Entities* (Consolidação – Entidades de Propósito Específico).

A IFRS 10 estabelece um modelo de controle único que se aplica a todas as entidades, inclusive as entidades de propósito específico. As mudanças introduzidas pela IFRS 10 exigirão da administração o exercício de julgamento significativo para determinar quais entidades são controladas e, portanto, devem ser consolidadas pela controladora, em comparação com os requerimentos da IAS 27. Com base nas análises preliminares realizadas, não se espera que a IFRS 10 tenha qualquer impacto na Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

q) Novas normas e interpretações ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012
--Continuação

(i) Normas emitidas, mas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos

A IFRS 11 substitui a IAS 31 *Interests in Joint Ventures* (Participações em Empreendimentos Conjuntos) e a SIC-13 *Jointly-controlled Entities — Non-monetary Contributions by Venturers* (Entidades Controladas em Conjunto – Contribuições não Monetários por Empreendedores). O IFRS 11 remove a opção de contabilizar entidades controladas em conjunto (ECCs) utilizando consolidação proporcional. Em vez disso, as ECCs que satisfazem a definição de empreendimento conjunto devem ser contabilizadas utilizando o método da equivalência patrimonial.

A aplicação dessa nova norma não impactará a posição financeira da Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e deve ser aplicada retrospectivamente para empreendimentos conjuntos mantidos na data da aplicação inicial.

IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades

A IFRS 12 inclui todas as divulgações anteriormente contidas na IAS 27 relativas as demonstrações financeiras consolidadas, bem como todas as divulgações anteriormente incluídas na IAS 31 e IAS 28. Essas divulgações se referem às participações de uma entidade em controladas, empreendimentos conjuntos, coligadas e entidades estruturadas.

Algumas novas divulgações são também requeridas, contudo não têm nenhum impacto sobre a posição financeira e desempenho da Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 Mensuração de Valor Justo

A IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação para fins das IFRS para todas as mensurações de valor justo. A IFRS 13 não muda quando uma entidade é requerida a usar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo segundo as IFRS quando valor justo é requerido ou permitido. A Companhia está atualmente avaliando os possíveis impactos que essa norma poderá ter sobre a sua posição financeira. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

q) Novas normas e interpretações ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012
--Continuação

(ii) Aprimoramentos anuais – Maio de 2012

Esses aprimoramentos não terão efeito sobre a Companhia, mas incluem:

IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS

Esse aprimoramento esclarece que uma entidade que parou de aplicar as IFRS no passado e escolhe, ou é requerida a, aplicar as IFRS, tem a opção de reaplicar a IFRS 1. Se a IFRS 1 não for reaplicada, uma entidade deve reapresentar retrospectivamente as suas demonstrações financeiras como se não tivesse parado nunca de aplicar o IFRS.

IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras

Esse aprimoramento esclarece a diferença entre informações comparativas adicionais voluntárias e as informações comparativas mínimas requeridas. Em geral, as informações comparativas mínimas requeridas correspondem às do exercício anterior.

IAS 16 Imobilizado

Esse aprimoramento esclarece que as principais peças de reposição e equipamentos de manutenção que satisfazem a definição de imobilizado não representam estoque.

IAS 32 Instrumentos Financeiros, Apresentação

Esse aprimoramento esclarece que tributos sobre o lucro resultantes de distribuições a acionistas devem ser contabilizados de acordo com a IAS 12 *Income Taxes* (Tributos sobre o lucro).

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

r) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando existe segurança razoável de que as condições relacionadas serão atendidas e que as subvenções serão recebidas. São reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais as companhias reconhecem como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

Apenas a controlada Taurus Blindagens Nordeste Ltda. possui subvenção governamental, denominada ICMS – *Desenvolve*. Em 2 e 3 de abril de 2005, foi publicada no Diário Oficial do Estado – DOE, a Resolução nº 118/2005, do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE, que habilitou “*ad referendum*” do Plenário ao estabelecimento-sede localizado em Simões Filho/BA, concedendo-lhe os benefícios do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – DESENVOLVE, com a finalidade de implantação da indústria para produzir capacetes para segurança e escudos antitumulto, nos seguintes termos:

- Diferimento do lançamento e do pagamento do ICMS nas importações e nas aquisições neste Estado e em outra unidade da Federação, relativamente ao diferencial de alíquotas, de bens destinados ao ativo fixo, para o momento em que ocorrer sua desincorporação;
- Dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses para pagamento do saldo devedor do ICMS, relativo às operações próprias, gerado em razão dos investimentos previstos no projeto incentivado, conforme estabelecido na Classe I, da Tabela I, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE;
- Concessão do prazo de 12 (doze) anos para fruição dos benefícios, contados a partir da publicação da Resolução concessiva no DOE.

No que tange à dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses, ocorrendo a antecipação do recolhimento da parcela com prazo dilatado, a Controlada terá como benefício um desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação, devendo recolher os 10% (dez por cento) restantes à título de ICMS.

A parcela correspondente ao desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação foi registrada nos resultados dos exercícios de 2011, à rubrica de incentivos fiscais no grupo de outras receitas operacionais, e está mencionado na nota 25.

s) Caixa e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

t) Saques cambiais

Saques cambiais referem-se a adiantamento para contratos de câmbio ("ACC") ou pré-pagamento de exportações. São registradas pelo custo amortizado e valorizadas pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. Esta rubrica inclui os valores adiantados e que ainda não tiveram faturas ("cambial") aplicadas e valores com cambiais já emitidas e entregue à contraparte. Os valores somente são baixados do passivo quando o cliente efetua o pagamento e liquida a cambial.

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

Notas Explicativas

5. Determinação do valor justo -- Continuação

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, divulgadas na nota 21.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 750 milhões a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75 milhões e, em 31 de dezembro de 2012, está utilizando USD 35,9 milhões desta linha de crédito.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda (cambial)

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidado da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	2012 (reapresentado)	2011
Total do passivo	912.524	789.092
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(180.781)	(162.226)
Dívida líquida (A)	731.743	626.866
Total do patrimônio líquido (B)	201.780	325.335
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 (A/B)	3,63	1,93

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total
	2012	2011	2012	2011	2012 (reapresentado)	2011 (reapresentado)	2012	2011 (reapresentado)	2011
Receitas externas	516.471	451.998	121.508	118.043	19.551	35.124	52.848	47.927	653.092
Receitas intersegmentos	-	-	3.047	-	-	241	108.886	12.279	111.933
Custos das vendas	(317.532)	(246.461)	(73.995)	(67.929)	(27.654)	(36.072)	(25.917)	(39.310)	(389.772)
Lucro (prejuízo) bruto	198.939	205.537	50.560	50.114	(8.103)	(707)	135.817	20.896	275.840
Despesas com vendas	(64.548)	(71.652)	(17.914)	(16.626)	(8.533)	(9.478)	(4.139)	(1.855)	(99.611)
Despesa gerais e administrativas	(52.100)	(55.006)	(2.596)	(2.533)	(2.668)	(3.408)	(2.075)	(5.382)	(66.329)
Depreciação e amortização	(4.133)	(2.759)	(214)	(266)	-	(124)	(1.470)	(1.478)	(4.627)
Outras receitas (despesas)									
operacionais, líquidas	(7.824)	(7.215)	1.694	347	(130.575)	(13.517)	(16.799)	(774)	(21.159)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	875	1.906	1.906
	(128.605)	(136.632)	(19.030)	(19.078)	(141.776)	(26.527)	(23.608)	(7.583)	(189.820)
Lucro (prejuízo) operacional	70.334	68.905	31.530	31.036	(149.879)	(27.234)	112.209	13.313	86.020
Receitas financeiras	78.343	42.527	6.102	6.452	4.005	1.312	3.660	206	50.497
Despesas financeiras	(121.782)	(93.198)	(3.469)	(2.385)	(7.893)	(9.356)	(7.391)	(1.241)	(106.180)
Resultado financeiro líquido	(43.439)	(50.671)	2.633	4.067	(3.888)	(8.044)	(3.731)	(1.035)	(55.683)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	26.895	18.234	34.163	35.103	(153.767)	(35.278)	108.478	12.278	30.337
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	(3.047)	-	-	(241)	(108.886)	(12.279)	(12.520)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	26.895	18.234	31.116	35.103	(153.767)	(35.519)	(408)	(1)	17.817
Imposto de renda e contribuição social	(6.971)	(7.193)	(6.530)	(8.364)	836	(147)	(8.381)	35.224	19.520
Resultado líquido do exercício	19.924	11.041	24.586	26.739	(152.931)	(35.666)	(8.789)	35.223	37.337
Ativos dos segmentos divulgáveis	668.116	534.163	213.900	161.224	40.463	137.785	191.825	281.155	1.114.327
Passivos dos segmentos divulgáveis	664.803	630.895	75.605	47.724	69.835	81.728	102.281	28.745	789.092

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Conciliação da receita e do lucro de segmentos divulgáveis

	2012 (reapresentado)	2011
Receita		
Receita total de segmentos divulgáveis	710.378	653.092
Eliminação de operações descontinuadas*	(9.407)	(35.124)
Receita consolidada	700.971	617.968
Lucros ou prejuízos		
Total dos lucros/prejuízos dos segmentos reportáveis	(96.164)	17.817
Eliminação de operações descontinuadas*	135.778	35.519
Lucro consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	39.614	53.336

* Inclui operações residuais ocorridas após a data da venda das operações.

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	2012	2011
Mercado interno		
Região Sudeste	32.962	50.472
Região Sul	19.741	24.756
Região Nordeste	33.738	19.776
Região Norte	6.178	10.057
Região Centro-Oeste	14.696	18.813
	107.315	123.874
Mercado externo		
Estados Unidos	360.783	302.819
Argentina	2.085	4.868
Filipinas	3.132	4.704
Tailândia	923	1.327
Paquistão	3.192	2.390
Haiti	5.523	24
Chile	11.328	928
Honduras	3.548	1.897
Austrália	2.009	25
Outros países	16.633	9.142
	409.156	328.124
	516.471	451.998

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Segmentos geográficos--Continuação

	Capacetes	
	2012	2011
Mercado interno		
Região Sudeste	37.000	34.731
Região Sul	4.440	8.106
Região Nordeste	33.924	35.630
Região Norte	25.864	20.296
Região Centro-Oeste	19.507	18.306
	120.735	117.069
Mercado externo		
Bolívia	26	25
Colômbia	4	-
Paraguai	685	778
Peru	-	88
Uruguai	58	83
	773	974
	121.508	118.043

	Máquinas (descontinuada)	
	2012	2011
Mercado interno		
Região Sudeste	9.308	22.363
Região Sul	10.232	9.234
Região Norte	-	9
	19.540	31.606
Mercado externo		
Estados Unidos	11	3.518
	11	3.518
	19.551	35.124

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Não há itens não caixa relevantes, exceto depreciação e amortização, a serem reportados nas informações por segmento.

Notas Explicativas**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas**

Em setembro de 2011 a Administração decidiu pela alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. A partir daquela data, a participação na controlada Taurus Máquinas foi reconhecida pelo método de equivalência patrimonial e reclassificada para ativos mantidos para venda nas demonstrações financeiras individuais. Os ativos e passivos relacionados a essa controlada foram classificados, nas demonstrações financeiras consolidadas, como "mantido para venda". Os seus resultados passaram a ser destacados em linha específica na demonstração de resultados. Provisão para perda com redução no valor recuperável de ativos foi registrada para os ativos que apresentaram valor contábil superiores aos valores justos, menos despesas para vendas. A tabela abaixo demonstra os saldos das transações classificadas como atividade descontinuada até a venda das atividades de máquinas pelo Grupo.

	Consolidado	
	2012	2011
Ativos relacionados às operações descontinuadas		
Caixa e equivalentes de caixa	-	136
Clientes e contas a receber	-	21.775
Estoques	-	48.715
Impostos a recuperar	-	2.698
Imobilizado e intangível	-	21.816
Crédito com pessoas ligadas	-	34.136
Outros ativos	-	8.509
	-	137.785
Passivos associados às operações descontinuadas		
Fornecedores	-	2.025
Provisões	-	2.798
Adiantamento de clientes	-	5.228
Empréstimos e financiamentos	-	68.481
Outros passivos	-	3.196
	-	81.728
Prejuízo do período das operações descontinuadas		
Receitas	19.733	37.349
Despesas	(154.724)	(73.015)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	(134.991)	(35.666)

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ("TMFL") para a Renill Participações Ltda. ("RPL"), conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças ("Contrato") assinado entre as partes.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ("TMFL"), com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. ("TIIL"), por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. ("SML") cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.350, representando o montante final da alienação, mediante integralização de bens imóveis, máquinas e estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350.

Repactuação

Em 12 de agosto de 2013 a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. ("RPL") pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada SM Metalurgia Ltda. ("SML").

Em 12 de setembro de 2013 a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada SML, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avençados originalmente.

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada SML para R\$ 57.520, a ser pago da seguinte forma:

Notas Explicativas**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação**

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Repactuação--Continuação

- (a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;
- (b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e
- (c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

Efeitos contábeis da repactuação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças da SML

- (i) O efeito contábil da renegociação implica na redução do valor da venda de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 resultando em uma perda no valor de R\$ 57.830. Embora a formalização da repactuação tenha ocorrido em 2013, a Companhia revisou os contratos e correspondências relativos à operação e concluiu que o evento que levou à redução de preço já se encontrava presente em junho de 2012, data de origem da operação, razão pela qual a Companhia decidiu registrar essa perda naquela data, originando a presente reapresentação.
- (ii) A Companhia constituiu uma provisão adicional para perda em 31 de dezembro de 2012 no valor de R\$ 60.744 tendo em vista que: i) entende ter havido deterioração das condições de crédito; ii) ainda não concluiu a formalização plena das garantias da operação; iii) pelo fato do comprador ser uma empresa Limitada não há informações atualizadas disponíveis para avaliar sua presente situação econômico financeira. A Companhia concluiu pelo registro desta provisão em junho de 2012, conforme comentado na nota 3.e.

Notas Explicativas**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação****Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação**

Efeitos contábeis da repactuação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças da SML--Continuação

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo a receber pela venda das operações da TMFL está registrado da seguinte forma:

	2012
	(reapresentado)
Valor da venda	115.350
Atualização monetária do contrato	3.224
Saldo originalmente divulgado	118.574
Ajuste de preço	(57.830)
Provisão adicional para perda	(60.744)
Total	-

Notas Explicativas**9. Caixa e equivalentes de caixa**

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Saldo em caixa	2.070	76	2.013	37
Depósitos à vista	26.874	74.682	2.667	12.360
Aplicações financeiras	151.837	87.468	96.880	58.923
Caixa e equivalentes de caixa	180.781	162.226	101.560	71.320

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 2012 (98 a 103% do CDI em 2011) tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012 (reapresentado)	2011
Clientes no país	80.844	101.082	27.695	69.171
Clientes - partes relacionadas no país (nota 22)	-	-	3.216	83
Clientes no exterior	87.396	54.218	16.255	6.858
Clientes - partes relacionadas no exterior (nota 22)	-	-	13.379	71.436
	168.240	155.300	60.545	147.548
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(14.794)	(3.484)	(2.736)	(2.657)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(4.599)	(2.935)	(6)	(12)
	(19.393)	(6.419)	(2.742)	(2.669)
Total	148.847	148.881	57.803	144.879

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado (reapresentado)	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(10.194)	(3.622)
Adições	(43)	(11)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	950	-
Baixa por utilização	564	964
Transferência para ativo mantido para venda	2.304	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(6.419)	(2.669)
Adições	(14.894)	(75)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.920	2
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(19.393)	(2.742)

Notas Explicativas

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012 (reapresentado)	2011
Produtos acabados	156.197	146.856	51.108	26.244
Produtos em elaboração	56.054	43.106	31.424	38.722
Matéria prima	48.257	38.203	14.503	11.881
Materiais auxiliares e de manutenção	9.793	9.413	7.338	9.369
Provisão para perda com estoque	(8.774)	-	(422)	-
	261.527	237.578	103.951	86.216

A movimentação da provisão para perda de estoques é assim demonstrada:

	Consolidado (reapresentado)	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-
Adições	(8.774)	(422)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.774)	(422)

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
ICMS	7.904	5.508	2.068	4.728
IPI	7.748	1.187	6.273	415
PIS	3.359	442	2.719	396
COFINS	15.621	2.044	12.683	1.840
Imposto de renda e contribuição social	9.721	11.513	7.469	5.781
Total	44.353	20.694	31.212	13.160
Circulante	39.428	17.141	29.567	9.950
Não circulante	4.925	3.553	1.645	3.210

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	2012	2011
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	1.061	1.455
Ajuste a valor presente	311	187
Provisão processos trabalhistas	874	552
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.152	1.762
Provisão para garantia de produtos	361	66
Instrumentos financeiros derivativos	2.965	6.886
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	42.735	37.448
Estoques – lucros não realizados	8.816	6.822
Outros itens	137	137
	60.194	56.097
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.918)	(4.898)
Diferença de base de depreciação	(6.757)	(6.378)
Encargos financeiros	(915)	(1.006)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.332)	(6.160)
	(21.922)	(18.442)
Total ativo e passivo, líquido	38.272	37.655
Classificadas no ativo não circulante	44.049	43.767
Classificadas no passivo não circulante	(5.777)	(6.112)

	Controladora	
	2012	2011
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	790	1.455
Ajuste a valor presente	804	187
Provisão processos trabalhistas	603	552
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Instrumentos financeiros derivativos	2.544	6.582
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	-
Outros itens	137	137
	13.119	10.154
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.743)	(3.907)
Diferença de base de depreciação	(1.640)	(1.339)
Encargos financeiros	(890)	(968)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.194)	(6.045)
	(15.467)	(12.259)
Total ativo e passivo, líquido	(2.348)	(2.105)
Classificadas no passivo não circulante	(2.348)	(2.105)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos	37.655	(2.105)
Alocado ao resultado (Nota 27)	1.277	(668)
Alocado ao patrimônio líquido (Nota 21.iv)	497	497
Alocado ao patrimônio líquido	(72)	(72)
Reclassificação dos ativos e passivos mantidos para venda	177	-
Alocado em resultado de operações descontinuadas	(788)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(474)	-
Saldo final de impostos diferidos	38.272	(2.348)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos -- Continuação

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido sobre tais montantes.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 2012 na controladora Forjas Taurus S.A. e na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Consolidado		Controladora	
	Total	% de participação	Total	% de participação
2013	4.217	9,87%	1.452	20,74%
2014	7.004	16,39%	4.079	58,27%
2015	4.576	10,71%	1.469	20,99%
2016	3.301	7,72%	-	-
De 2017 a 2022	23.637	55,31%	-	-
Total	42.735	100,00%	7.000	100,00%

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 215.835 (R\$ 127.870 em 2011), e na controladora R\$ 13.989 (R\$ 16.465 em 2011).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 68.553 (R\$ 37.878 em 2011). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de dezembro de 2012 o saldo total atualizado é de R\$ 28.711 e encontra-se integralmente classificado no passivo circulante, pois em função dos ajustes de reapresentação procedidos, nota 3 e, os covenants não foram atendidos. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo era de R\$ 36.127, sendo R\$ 7.417 classificado no passivo circulante e R\$ 28.710 no passivo não circulante.

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Controladora									
	Taurus					Fanastil Taurus				
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (1)	Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Ferramentas S.A. (2)	2012 (reapresentado)	2011	
Ativo circulante	58.780	20.539	243.203	60	6.191	49.282	69.553			
Ativo não circulante	70.834	18.155	58.250	241	65.207	246.348	24.047			
Passivo circulante	10.405	7.671	66.237	3	38.191	45.047	33.055			
Passivo não circulante	32.107	13.818	93.253	547	71.198	86.995	22.777			
Capital social	80.209	9.400	623	100	30.850	210.000	20.000			
Patrimônio líquido	87.102	17.205	141.963	(249)	(37.991)	163.588	37.768			
Receita líquida	81.701	28.792	363.473	-	11.122	127.502	98.183			
Lucro líquido do exercício	10.596	8.380	13.856	-	(66.354)	(72.919)	2.498			
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	21.414.136	209.999.999	-			
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,1%	100%	100%	75,06%	100%	-			
Saldo inicial	1	14	107.271	-	17.904	194.447	2.215	321.852	232.409	
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	1.759	71.655	-	73.414	58.919	
Resultado da equivalência patrimonial de operações continuadas (3)	-	8	13.766	-	(48.420)	60.433	-	25.787	69.288	
Resultado da equivalência patrimonial de operações descontinuadas (3)	-	-	-	-	-	(134.991)	-	(134.991)	(21.373)	
Resultado da equivalência patrimonial de exercício anterior	-	-	-	-	-	(2)	-	(2)	-	
Perda de capital em Investimento	-	-	-	-	(450)	-	-	(450)	(117)	
Variação cambial sobre investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Dividendos recebidos	-	-	11.527	-	-	-	-	11.527	12.726	
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto	-	(5)	-	-	-	(29.970)	-	(29.975)	(30.000)	
Saldo final	-	-	-	-	29.207	-	-	29.207	-	
Saldo final (3)	1	17	132.564	-	-	161.572	2.215	296.369	321.852	

- (1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 29.207 estão registrados na rubrica "Provisão para passivo a descoberto" no passivo não circulante.
- (2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Fanastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Fanastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.
- (3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.
- (4) A integralização de capital na controlada Polimetal foi realizada da seguinte forma: R\$ 53.514 em imobilizado (nota 16), R\$ 15.529 em estoques, R\$ 2.448 em impostos a recuperar e R\$ 164 em intangível (nota 17). O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 1.759 foi realizado com caixa.

Notas Explicativas**15. Investimentos--Continuação**

As demonstrações financeiras da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresentam um ativo total de R\$ 301.453 em 2012 (R\$ 282.330 em 2011) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 159.490 em 2012 (R\$ 165.750 em 2011). A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings, Inc. apuradas em 2012 foram equivalentes a R\$ 363.473 (R\$ 302.819 em 2011) e o lucro líquido equivalente a R\$ 13.856 em 2012 (R\$ 9.684 em 2011).

	Consolidado
	Famastil Taurus
	Ferramentas S.A.
Ativo circulante	69.553
Ativo não circulante	24.047
Passivo circulante	33.055
Passivo não circulante	22.465
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	38.080
Receita líquida	98.183
Lucro líquido do exercício	2.498
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	15.216
Resultado da equivalência patrimonial	875
Dividendos recebidos	(547)
Saldos finais (1)	15.544

(1) Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

Notas Explicativas

16. Imobilizado

	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Consolidado	
							Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	104.639	153.055	35.880	20.855	4.020	18.577	5.320	342.346
Adições	5.765	7.380	631	1.012	379	41.598	2.015	58.780
Aquisição de controladas - Steelinject	344	8.515	800	324	-	11	-	9.994
Aquisição de controladas - Heritage	-	1.398	-	-	-	-	-	1.398
Alienações	(6.341)	(1.446)	(58)	(65)	(445)	-	(47)	(8.402)
Transferências de bens em construção	1.154	11.715	6.968	1.057	-	(20.911)	-	(17)
Efeito das variações das taxas de câmbio	2.254	1.551	-	237	10	-	-	4.052
Alocação PPA Steelinject	482	2.392	(27)	79	-	-	-	2.926
Provisão para <i>impairment</i>	-	-	-	-	-	(13.522)	-	(13.522)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	108.297	184.560	44.194	23.499	3.964	25.753	7.288	397.555
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.142	51.154	15.884	9.307	1.383	-	-	85.870
Aquisição de controladas - Steelinject	98	3.420	368	209	-	-	-	4.095
Depreciação no exercício	3.128	15.935	6.457	3.018	768	-	-	29.306
Alienações	(460)	(1.087)	(9)	(62)	(185)	-	-	(1.803)
Efeito das variações das taxas de câmbio	326	777	-	171	4	-	-	1.278
Depreciação do PPA alocado - Steelinject	47	243	-	34	-	-	-	324
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.281	70.442	22.700	12.677	1.970	-	-	119.070
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2011	96.497	101.901	19.996	11.548	2.637	18.577	5.320	256.476
Em 31 de dezembro de 2012	97.016	114.118	21.494	10.822	1.994	25.753	7.288	278.485

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

	Controladora							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.486	114.427	24.815	7.913	2.821	13.715	4.516	171.693
Adições	26	441	276	285	370	10.551	1.548	13.497
Alienações	-	(4.495)	(28)	(50)	(445)	-	(5.630)	(10.648)
Transferências para investimento (1)	(1.457)	(55.325)	(7.514)	(1.524)	(247)	(7.957)	(60)	(74.084)
Transferências de bens em construção	371	3.777	4.521	643	-	(9.329)	-	(17)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.426	58.825	22.070	7.267	2.499	6.980	374	100.441
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	358	36.188	9.846	3.409	925	-	-	50.726
Depreciação no período	230	5.806	3.117	1.028	467	-	-	10.648
Alienações	-	(2.469)	(5)	(38)	(185)	-	-	(2.697)
Transferências para investimento (1)	(129)	(17.212)	(2.490)	(650)	(89)	-	-	(20.570)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	459	22.313	10.468	3.749	1.118	-	-	38.107
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2011	3.128	78.239	14.969	4.504	1.896	13.715	4.516	120.967
Em 31 de dezembro de 2012	1.967	36.512	11.602	3.518	1.381	6.980	374	62.334

(1) Valores utilizados para a integralização de capital na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 6.980 na controladora e R\$ 25.753 no consolidado em 2012 (R\$ 13.715 e R\$ 18.577 em 2011, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2013.

Notas Explicativas**16. Imobilizado--Continuação**Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 2012 a Companhia utiliza o montante de R\$ 62.709 em garantias (R\$ 62.651 em 2011).

Provisão para perda

A Companhia identificou máquinas e equipamentos que não serão mais usados em suas atividades fabris. Para tais itens a Companhia registrou provisão para perda de R\$ 13.522.

17. Ativos intangíveis

	Consolidado					
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	32.499	3.429	9.045	837	28	45.838
Aquisições	-	1	2.973	213	-	3.187
Aquisição de controlada - Steelinject	127	3	-	1.879	-	2.009
Aquisição de controlada – Heritage	15.882	-	-	-	-	15.882
Alocação PPA Steelinject	-	548	-	-	737	1.285
Transferências outros grupos	-	-	-	17	-	17
Baixas	-	-	(357)	-	(28)	(385)
Efeito das variações das taxas de câmbio	174	-	36	-	-	210
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.981	11.697	2.946	737	68.043
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-	3.949	148	-	4.097
Aquisição de controlada - Steelinject	-	-	-	1.154	-	1.154
Amortização do período	-	-	1.035	398	-	1.433
Amortização do PPA alocado - Steelinject	-	91	-	-	87	178
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	91	4.984	1.700	87	6.862
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2011	32.499	3.429	5.096	689	28	41.741
Em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.890	6.713	1.246	650	61.181

Notas Explicativas**17. Ativos intangíveis--Continuação**

				Controladora
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2011	237	8.448	772	9.457
Adições	1	562	200	763
Transferências para Investimento	-	-	(175)	(175)
Transferências outros grupos	-	-	17	17
Saldo em 31 de dezembro de 2012	238	9.010	814	10.062
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	3.949	130	4.079
Amortização do período	-	1.035	127	1.162
Transferências para Investimento	-	-	(11)	(11)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	4.984	246	5.230
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2011	237	4.499	642	5.378
Em 31 de dezembro de 2012	238	4.026	568	4.832

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo.

Unidade geradora de caixa	2012	2011
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	18.949	2.893
Taurus Blindagens Ltda.	6.823	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.045	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	544	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	-
Total	48.682	32.499

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 2012, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento.

Notas Explicativas**17. Ativos intangíveis--Continuação**Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	Taxa de crescimento
	WAAC 2012	
Forjas Taurus S.A.	10,10%	9,10%
Taurus Holdings, Inc.	10,10%	5,70%
Taurus Blindagens Ltda.	10,10%	9,10%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	10,10%	9,10%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	10,10%	9,10%

Taxa de desconto

A taxa de desconto para todas as UGC são representadas por uma taxa antes dos impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 30 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, o qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/patrimônio líquido de 20,83% a uma taxa de juros de mercado de 8,58%.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do país. Após o período de projeção de 10 exercícios, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para as UGCs Forjas Taurus S.A., Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Famastil Taurus Ferramentas S.A. a taxa de crescimento projetado é de 9,1% a.a. representado pela projeção de aumento do Produto Interno Bruto – PIB do Brasil no longo prazo – de 3,4% e projeção de inflação da economia brasileira de 5,7%. Para a UGC Taurus Holdings, Inc. a taxa de crescimento projetado é de 5,7% a.a. representado pela projeção de aumento do Produto Interno Bruto – PIB dos Estados Unidos da América no longo prazo – de 3,5% e projeção de inflação da economia Norte Americana de 2,2%.

Notas Explicativas**17. Ativos intangíveis--Continuação**Análise de sensibilidade das premissas

O valor recuperável estimado para as UGCs é superior ao valor contábil de registro do ágio. A Companhia está sujeita a mudanças nas condições de mercado que foge ao controle da administração e que poderiam acarretar em um valor contábil superior ao valor recuperável, podendo indicar uma eventual necessidade de *impairment*. A tabela abaixo apresenta o limitador, nas condições atuais, das taxas que poderiam resultar no valor recuperável igual ao valor contábil.

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	
	WAAC	Taxa de crescimento
Forjas Taurus S.A.	18,14%	-2,4%
Taurus Holdings, Inc.	28,26%	-14,47%
Taurus Blindagens Ltda.	47,29%	-25,48%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	47,29%	-25,48%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	14,47%	2,19%

Os valores utilizados nas premissas principais representam a melhor estimativa da Administração do futuro do segmento operacional onde atuam cada UGC, baseado em fontes internas (dados históricos) e externas. Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo.

Notas Explicativas**18. Empréstimos e financiamentos**

	Consolidado		Controladora	
	2012		2012	
	(reapresentado)	2011	(reapresentado)	2011
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	113.887	39.948	108.477	39.948
Desconto de recebíveis	1.556	14.107	-	14.107
FINAME	6.091	2.855	3.497	2.444
FINEP	10.350	8.625	2.307	8.068
BNDES-PEC	-	5.644	-	5.644
FNE	1.423	65	-	-
BNDES Revitaliza	578	-	-	-
BNDES Progeren	4.902	-	-	-
Capital de giro USD	165.573	22.274	164.286	9.747
Financiamento aquisição de imobilizado	361	787	361	787
Investimento em USD	575	371	-	-
FINIMP	17.259	4.367	15.185	4.367
	322.555	99.043	294.113	85.112
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	52.501	45.000	52.501	45.000
FINAME	6.731	5.948	3.736	4.836
FINEP	35.932	9.096	1.916	5.787
BNDES-PEC	-	468	-	468
FNE	8.405	9.806	-	-
BNDES Revitaliza	2.276	-	-	-
BNDES Progeren	27.981	-	-	-
Capital de giro USD	106.428	151.158	30.653	119.767
Financiamento aquisição de imobilizado	164	464	164	464
Investimento em USD	14.634	10.713	-	-
FINIMP	433	-	-	-
	255.485	232.653	88.970	176.322
	578.040	331.696	383.083	261.434

Notas Explicativas**18. Empréstimos e financiamentos--Continuação**Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

							Consolidado
							2012
							2011
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 4,10% a.a.	2011-2013	169.010	166.389	102.700	84.948
Desconto de recebíveis	R\$	16,80% a.a.	2012	-	1.556	14.107	14.107
FINAME	R\$	TJLP + 1,00 a 7,00% a.a.	2011-2020	18.323	2.783	20.912	3.221
FINAME	R\$	4,50 a 5,50% a.a.	2011-2020	14.927	10.039	8.252	5.582
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,00% a.a.	2012-2014	11.645	4.223	29.601	13.855
FINEP	R\$	5,00 a 5,25% a.a.	2017	56.337	42.058	8.008	3.866
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	-	-	10.000	6.112
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	2.845	2.854	-	-
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00% a.a.	2015	31.977	32.883	-	-
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.828	9.806	9.871
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2011-2017	60.000	135.553	28.000	45.033
Capital de giro	USD	3,32 a 9,87% a.a.	2016	68.849	136.448	68.078	128.399
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2012-2014	824	525	824	787
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2012-2017	6.035	11.672	6.035	11.084
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.500	3.537	-	-
FINIMP	USD	Libor + 1,10% a.a.	2012-2014	8.571	17.692	4.810	4.831
Total de passivos com incidência de juros					578.040		331.696
							Controladora
							2012
							2011
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2011-2014	167.010	160.978	102.700	84.948
Desconto de recebíveis	R\$	16,80% a.a.	2012	-	-	14.107	14.107
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,00% a.a.	2011-2014	8.629	1.050	20.216	1.698
FINAME	R\$	3,80 a 5,50% a.a.	2011-2021	10.401	6.183	6.633	5.582
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2012-2014	11.645	4.223	29.601	13.855
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	-	-	10.000	6.112
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2011-2017	30.000	62.035	8.000	7.517
Capital de giro	USD	3,91% a.a.	2016	63.849	132.904	63.849	121.997
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2011-2014	824	525	824	787
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2012-2014	7.354	15.185	4.810	4.831
Total de passivos com incidência de juros					383.083		261.434

Notas Explicativas**18. Empréstimos e financiamentos--Continuação**

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012 (reapresentado)	2011
2013	-	89.403	-	57.982
2014	76.710	64.963	47.614	61.738
2015	40.304	31.101	14.588	27.854
2016	25.894	30.629	13.020	27.791
2017	94.745	9.454	13.013	273
2018 em diante	17.832	7.103	735	684
	255.485	232.653	88.970	176.322

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. Em 31 de dezembro de 2012 estes índices não foram atendidos, sendo assim, foram reclassificados para o passivo circulante no montante de R\$ 131.387.

Notas Explicativas

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

						2012
						(reapresentado)
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	44.762	-	1.160	1.065	95
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	49.936	-	809	271	538
		94.698	-	1.969	1.336	633

						2011
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	75.232	-	1.019	391	628
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	559	49.539	684	45	639
		75.791	49.539	1.703	436	1.267

A taxa efetiva de juros da 1ª emissão é 12,52% e da 2ª emissão 9,98%. Para mensuração da taxa efetiva foi considerado a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A administração da Companhia e de suas controladas monitoram estes índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Em 31 de dezembro de 2012 as cláusulas 7.1(i).(b) e (c) da 1ª emissão e cláusulas 6.1(i) (a) e 6.2 (i) (a) da 2ª emissão quais sejam, o não envio das demonstrações financeiras consolidadas e por consequência o não envio dos índices financeiros, não foram atendidos. Para tanto a Companhia obteve de seus credores o consentimento de não exercerem seus direitos de exigirem pagamento antecipado. Porém, dado a fatores adversos relativos a repactuação da venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (nota 8) a Companhia não atingiu os índices financeiros mínimos, transferindo para o passivo circulante o montante de R\$ 56.514 em decorrência do não atendimento desses índices.

Notas Explicativas

20. Contingências

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processo judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

	Consolidado		
		2012 (reapresentado)	2011
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido
Trabalhistas	4.689	2.466	2.223
Tributárias			(600)
Federal	-	423	(423)
Estadual	2.469	823	1.646
			2.401
	7.158	3.712	3.446
			1.378

	Controladora		
		2012 (reapresentado)	2011
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido
Trabalhistas	3.469	1.268	2.201
Tributárias			281
Federal	-	423	(423)
Estadual	388	726	(338)
			367
	3.857	2.417	1.440
			225

(1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.

(2) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas Explicativas**20. Contingências--Continuação**

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado (reapresentado)		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.465	2.796	4.261
Provisões feitas durante o exercício	3.232	23	3.255
Provisões utilizadas durante o exercício	(8)	(350)	(358)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.689	2.469	7.158

	Controladora (reapresentado)		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.465	738	2.203
Provisões feitas durante o período	2.004	-	2.004
Provisões utilizadas durante o exercício	-	(350)	(350)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.469	388	3.857

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante consolidado de aproximadamente R\$ 10.915 na controladora e R\$ 44.287 no consolidado (R\$ 10.578 e R\$ 23.537, respectivamente, em 2011) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. A principal ação individual refere-se a demanda movida por Hunter Douglas NV contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo a cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre ambas em 2001. A Controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004. A Ação é estimada em R\$ 20 milhões e o risco de perda é avaliado pelos advogados da Companhia como possível.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros

i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Instrumentos financeiros derivativos ativo	33.513	18.262	32.925	17.778
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(7.750)	(19.358)	(6.576)	(19.358)
Ativos mantidos para venda	-	128	-	-
	25.763	(968)	26.349	(1.580)

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros—Continuação****i) Derivativos—Continuação**

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nocional	2012		2011	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.711	(1.174)	-	-
Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$						
Forjas Taurus S.A.	Banco ABC do Brasil	Dólares Americanos - USD	-	-	12.000	217
Swap Pré x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	1.917	37.356	1.801
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	405	9.652	334
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	183	4.355	150
Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	31.008	100.000	15.597
Forjas Taurus S.A.	BES Investimentos	Reais – BRL	-	-	80.000	(4.099)
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	15.000	(150)	-	-
Forjas Taurus S.A.	Banco Bradesco	Dólares Americanos - USD	-	-	868	163
Taurus Máquinas- Ferramenta Ltda.	Banco Bradesco	Dólares Americanos - USD	-	-	680	128
Non-deliverable forward (exportação)						
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	16.000	(3.350)	40.500	(8.435)
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Dólares Americanos - USD	4.700	(3.076)	27.600	(4.098)
Forjas Taurus S.A.	BNP Paribas	Dólares Americanos - USD	-	-	20.000	(2.726)
				25.763		(968)

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 2012 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap Pré x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**i) Derivativos--ContinuaçãoSwap Juros + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

ii) Riscosa) *Riscos de crédito*Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	2012	2011
	(reapresentado)	
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	659
Recebíveis de clientes	168.240	155.300
Demais empréstimos e recebíveis	27.950	19.948
Caixa e equivalentes de caixa	180.781	162.226
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	33.513	18.262
Total	410.484	356.395

	Controladora	
	Valor contábil	
	2012	2011
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	659
Recebíveis de clientes	60.545	147.548
Demais empréstimos e recebíveis	18.889	17.656
Caixa e equivalentes de caixa	101.560	71.320
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	32.925	17.778
Total	213.919	254.961

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoa) *Riscos de crédito--Continuação*Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2012	2011	2012	2011
Doméstico – recebíveis de clientes	80.844	101.082	30.911	69.254
Estados Unidos – recebíveis de clientes	69.765	47.317	13.379	71.436
Outros	17.631	6.901	16.255	6.858
Total	168.240	155.300	60.545	147.548

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2012	2011	2012	2011
Clientes – órgãos públicos	26.924	60.069	19.919	57.257
Clientes – distribuidores	99.058	8.792	21.117	79.775
Clientes finais	42.258	86.439	19.509	10.516
Total	168.240	155.300	60.545	147.548

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	Bruto		Consolidado	
	2012	2011	Impairment 2012 (reapresentado)	Impairment 2011
Não vencidos	140.422	129.172	-	-
Vencidos há 0-30 dias	1.142	12.144	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	4.546	8.663	(410)	(1.098)
Vencidos há mais de um ano	22.130	5.321	(18.983)	(5.321)
Total	168.240	155.300	(19.393)	(6.419)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoa) *Riscos de crédito*--ContinuaçãoPerdas por redução no valor recuperável--Continuação

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2012	2011	2012	2011
Não vencidos	49.591	131.715	-	-
Vencidos há 0-30 dias	4.644	4.372	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	3.294	7.403	(410)	(410)
Vencidos há mais de um ano	3.016	4.058	(2.332)	(2.259)
Total	60.545	147.548	(2.742)	(2.669)

(1) *Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.*

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

O saldo de títulos a receber refere-se à venda das atividades operacionais da controlada SM Metalurgia Ltda. conforme descrito na Nota 8. A administração monitora regularmente o risco de crédito da contraparte.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida. A posição considera parcelas no curto prazo em função de não atendimento de covenant.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado						
2012						
(reapresentado)						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	34.958	34.958	34.958	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	578.040	629.667	330.373	88.471	210.369	455
Títulos de dívida emitidos	94.698	99.459	99.459	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	28.711	35.690	35.690	-	-	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	26.375	26.375	26.375	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.513)	(33.513)	(33.513)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	7.750	7.750	7.750	-	-	-
	742.147	805.574	506.279	88.471	210.369	455

Consolidado						
2011						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	26.291	26.291	26.291	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	331.696	367.899	101.855	176.293	73.079	16.672
Títulos de dívida emitidos	125.330	155.713	81.825	30.164	43.724	-
Certificado de recebíveis imobiliários	36.127	44.001	7.768	24.287	11.946	-
Saques cambiais	39.626	40.510	40.510	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	17.530	17.530	17.530	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(18.262)	(18.262)	(18.262)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	19.358	19.358	19.358	-	-	-
	577.696	653.040	276.875	230.744	128.749	16.672

Controladora						
2012						
(reapresentado)						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	40.742	40.742	40.742	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	383.083	408.347	302.514	56.086	49.476	271
Títulos de dívida emitidos	94.698	99.459	99.459	-	-	-
Saques cambiais	5.128	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(32.925)	(32.925)	(32.925)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	6.576	6.576	6.576	-	-	-
	497.302	522.199	416.366	56.086	49.476	271

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros—Continuação**ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

						Controladora
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	2011
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	Acima
		contratual				de
						5 anos
Passivos financeiros não						
derivativos						
Fornecedores	15.823	15.823	15.823	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	261.434	291.979	87.554	138.271	64.914	1.240
Títulos de dívida emitidos	125.330	155.713	81.825	30.164	43.724	-
Saques cambiais	39.626	40.510	40.510	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(17.778)	(17.778)	(17.778)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	19.358	19.358	19.358	-	-	-
	443.793	505.605	227.292	168.435	108.638	1.240

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD mil	
	2012	2011
Contas a receber	42.768	28.904
Saques cambiais	(2.509)	(21.018)
Empréstimos bancários garantidos	(149.463)	(101.362)
Fornecedores exterior	(6.170)	(4.716)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(115.374)	(98.192)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 45.153 em 2012 (USD 29.322 em 2011).

	Controladora	
	USD mil	
	2012	2011
Contas a receber	7.954	3.656
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	6.547	38.083
Saques cambiais	(2.509)	(21.018)
Empréstimos bancários garantidos	(103.082)	(72.040)
Fornecedores exterior	(957)	(524)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(92.047)	(51.843)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o exercício de 2012 e o exercício de 2011:

	Taxa média		Taxa à vista	
	2012	2011	2012	2011
R\$/USD	1,9588	1,6746	2,0435	1,8758

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco cambial*--Continuação*Análise de sensibilidade*

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 2012 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$2,01 (cenário provável), com base no relatório Focus de 15 de fevereiro de 2013, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
31 de dezembro de 2012				
R\$/USD (taxa projetada 2,01)	3.865	3.865	3.084	3.084
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,51)	(54.111)	(54.111)	(42.940)	(42.940)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,02)	(112.087)	(112.087)	(89.884)	(89.884)

d) *Risco de taxa de juros**Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa*

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	2012	2011
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	133.281	98.884
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	185.350	105.730
Passivos financeiros	579.871	453.053
	Controladora	
	Valor contábil	
	2012	2011
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	21.917	29.932
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	129.805	76.701
Passivos financeiros	467.566	415.615

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	2012	2011
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.418)	(1.865)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	523	448
	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	2012	2011
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.380)	(1.821)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	334	302

iii) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	2012		2011	
	(reapresentado)			
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e Swap da taxa de juros utilizada para operações de hedge	33.513	33.513	18.262	18.262
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	180.781	180.781	162.226	162.226
Contas a receber	148.847	148.847	148.881	148.881
	329.628	329.628	311.107	311.107
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e Swap da taxa de juros utilizada para operações de hedge	7.750	7.750	19.358	19.358
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	578.040	562.443	331.696	331.696
Emissão de títulos de dívida	94.697	96.195	126.597	126.597
Saques cambiais	5.128	5.018	39.626	39.626
Fornecedores e adiantamento de recebíveis	61.333	61.333	43.821	43.821
Antecipação de créditos imobiliários	28.711	29.823	36.127	36.127
	767.909	754.812	577.867	577.867

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**iii) Valor justo versus valor contábil

	Controladora			
	2012 (reapresentado)		2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	32.925	32.925	17.778	17.778
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	101.560	101.560	71.320	71.320
Contas a receber e outros recebíveis	57.803	57.803	144.879	144.879
	159.363	159.363	216.199	216.199
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	6.576	6.576	19.358	19.358
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	383.082	382.531	261.434	261.434
Emissão de títulos de dívida	94.697	96.195	126.597	126.597
Saques cambiais	5.128	5.018	39.626	39.626
Fornecedores e outras contas a pagar	40.742	40.742	15.823	15.823
	523.649	524.486	443.480	443.480

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos são contratados com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

iv) Hedge Accounting

As operações de contratos a termo (NDF), opções (*Zero Cost Collar*) e de pré-pagamentos são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Há ainda as operações de Finimp, contratadas com o objetivo de proteger a exposição das compras futuras em dólar. As operações realizadas pela Controladora passaram a ser documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* ("*hedge accounting*"), em conformidade com o CPC 38, prospectivamente, a partir de 1º de abril de 2012. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

As demais operações com derivativos, embora também sejam instrumentos de *hedge*, não estão registradas na forma de *hedge accounting* e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros—Continuação**iv) Hedge Accounting--Continuação

A seguir segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de “*hedge accounting*”. Os montantes protegidos por tais instrumentos (objeto) são de valores e prazos similares.

Vencimento	Moeda	Contratos a termo (NDF)	Operações com opções (Zero Cost Collar)	Pré-pagamento de exportação (PPE)	FINIMP	Total
Até 31/03/2013	USD	3.900	-	-	1.387	5.287
Até 30/06/2014	USD	800	-	-	3.000	3.800
Até 31/12/2014	USD	-	-	-	-	-
Até 31/12/2015	USD	-	-	833	-	833
Até 31/03/2016	USD	-	-	833	-	833
Até 31/03/2017	USD	-	-	834	-	834
TOTAL	USD	4.700	-	2.500	4.387	11.587

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Perdas registradas no Resultado				Perdas registradas no patrimônio líquido	
		Alocado na receita bruta em		Alocado no resultado financeiro em			
		2012	2011	2012	2011	2012	2011
Contratos a termo (NDF)	R\$	(693)	-	(2.689)	-	(557)	-
Operações de opções (Zero Cost Collar)	R\$	(223)	-	-	-	-	-
Pré-pagamento de exportação (PPE)	R\$	-	-	-	-	(554)	-
Finimp	R\$	-	-	(354)	-	(352)	-
TOTAL	R\$	(916)	-	(3.043)	-	(1.463)	-

Os efeitos de perda relativos a *hedge* de fluxo de caixa, no valor de R\$ 1.463, foram alocados ao Patrimônio Líquido, deduzidos dos efeitos de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 498.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante (Clientes)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2011							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	286	286	-	246
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	71.436	-	71.436	34	34	205.924	3.413
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.(**)	-	-	-	-	-	-	7.327
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	83	58.540	58.623	-	-	201	241
	71.519	59.087	130.606	320	320	206.125	11.227
31 de dezembro de 2012							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	2.594	2.594	-	2.124
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	13.379	-	13.379	699	699	244.809	3.997
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	-	5.811	5.811	-	-	-	4.694
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	114.033	114.033	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (nota 10)	3.216	-	3.216	24.156	24.156	7.921	103.726
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	-	-	-	-	-	-	-
	16.595	120.391	136.986	27.449	27.449	252.730	114.541

(*) Registrados como contas a pagar

(**) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes, e dentro das condições usuais de mercado, segundo a avaliação da Administração.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 114.033 em 2012 (R\$ 58.540 em 2011). A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 2012 (R\$ 527 em 2011). Os contratos não tem atualização monetárias ou taxas de juros.

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 19.810 (R\$ 26.894 em 2011), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	10.268	14.968	10.268	14.968
Remuneração de pessoal-chave	9.542	11.926	4.643	7.150
Total	19.810	26.894	14.911	22.118

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas**22. Partes relacionadas--Continuação**Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 44,18% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, exceto salários.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	2012	2011
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	5.410	17.391
Taurus Holdings, Inc.	92.271	55.002
	97.681	72.393

23. Patrimônio líquido (controladora)a) Capital social

O Capital social em 31 de dezembro de 2012 totaliza R\$ 257.797 (R\$ 257.797 em 2011).

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	2012	2011
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Notas Explicativas**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação***Ações emitidas e totalmente integralizadas*

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2011				
ON - R\$ 1,53 - PN - R\$ 1,46*	47.138	72.121	94.275	137.642
Em 31 de dezembro de 2012				
ON - R\$ 3,25 - PN - R\$ 2,90*	47.138	153.199	94.275	273.398

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ações em tesouraria

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

c) Reservas*Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Esta reserva foi utilizada para absorver prejuízo incorrido no exercício em função do reconhecimento dos eventos descritos na nota 3.e.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital. Esta reserva foi utilizada para absorver prejuízo incorrido no exercício em função do reconhecimento dos eventos descritos na nota 3.e.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

Notas Explicativas**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação****d) Lucro por ação**

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 2012 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 2011 conforme o quadro a seguir:

	2012 (reapresentado)	2011
Resultado do período de operações em continuidade	17.781	58.688
Resultado líquido das operações descontinuadas	(134.991)	(21.373)
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas	(117.210)	37.315
Saldo no início do exercício	141.412.617	128.234.160
Aumento de capital e aumento da quantidade de ações – média ponderada	-	8.607.498
Efeito de compra de ações próprias – média ponderada	-	(4.996.503)
Efeito do desdobramento das ações – média ponderada	-	178.008
Média ponderada de ações	141.412.617	132.023.163
Resultado por ação básico e diluído – R\$	(0,8288)	0,2826
Resultado por ação básico e diluído – operações em continuidade – R\$	0,1257	0,4445

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período. Em 2012, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

e) Dividendo

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 35% do resultado do período, ajustado na forma da lei.

Notas Explicativas**23. Patrimônio Líquido (controladora)--Continuação****e) Dividendo--Continuação**

Os dividendos foram assim calculados conforme segue:

	2011
Resultado do exercício	37.315
(-) Reserva legal	(1.866)
(-) Realização de ajustes de avaliação patrimonial (controladas)	1.866
(-) Realização de ajustes de avaliação patrimonial (controladora)	2.066
Lucro ajustado para cálculo do dividendo	<u>39.381</u>
Dividendo mínimo obrigatório	<u>13.783</u>
(-) Juros sobre o capital próprio (JSCP)	(16.767)
(+) Imposto de renda retido na fonte sobre JSCP	<u>2.515</u>
Dividendos totais propostos	<u><u>14.252</u></u>
Proposta de dividendos acima do mínimo obrigatório	<u><u>469</u></u>

Em 16 de agosto de 2012, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia foi deliberada a distribuição de dividendos intermediários, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária que aprovou as contas da companhia. A conta do resultado apurado no balanço semestral levantado em 30 de junho de 2012, no valor total de R\$ 9.028, à razão de R\$ 0,07 por ação ordinária e preferencial. Os dividendos foram creditados em 20 de novembro de 2012.

Em 19 de novembro de 2012, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia foi deliberada a distribuição de juros sobre o capital próprio, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária que aprovou as contas da Companhia. A conta do resultado apurado no balanço levantado em 30 de setembro de 2012, no valor total de R\$ 4.164, à razão de R\$ 0,03 por ação ordinária e preferencial, a serem imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2012. Os juros foram creditados até 26 de maio de 2013. O valor dos juros sobre capital próprio líquido do imposto de renda na fonte totaliza R\$ 3.860.

Notas Explicativas

24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012 (reapresentado)	2011
Vendas de produtos	834.842	744.974	437.127	467.383
Prestação de serviços	896	6.341	183	139
Total de receita bruta	835.738	751.315	437.310	467.522
Impostos sobre vendas	(120.017)	(118.864)	(48.466)	(62.756)
Devoluções e abatimentos	(14.750)	(14.483)	(5.700)	(13.806)
Total de receita operacional líquida	700.971	617.968	383.144	390.960

25. Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012	2011
Outras despesas operacionais				
Pesquisa e desenvolvimento	(2.992)	(3.254)	(2.986)	(3.254)
Custo de imobilizados baixados	(3.086)	(1.414)	(2.538)	(1.385)
Amortização do intangível	(709)	(824)	(674)	(811)
Participação dos trabalhadores no lucro	(3.990)	(3.779)	(2.170)	(2.331)
Capacidade ociosa	(1.337)	-	-	-
Perda por desvalorização de ativos	(2.047)	-	-	-
Notificação fiscal	(5.831)	-	-	-
Provisão para <i>impairment</i> de imobilizado	(13.522)	-	-	-
Outras	(7.770)	(4.004)	(3.298)	(1.893)
	(41.284)	(13.275)	(11.666)	(9.674)
Outras receitas operacionais				
Incentivos fiscais	2.887	1.817	-	-
Outras receitas operacionais	5.100	2.459	2.497	1.985
	7.987	4.276	2.497	1.985
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(33.297)	(8.999)	(9.169)	(7.689)

26. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012	2011
Despesas financeiras				
Juros	(51.678)	(38.220)	(39.560)	(33.817)
Juros capitalizados no imobilizado	(289)	1.667	(497)	1.614
Variações cambiais	(52.520)	(49.035)	(51.832)	(48.876)
IOF	(431)	(365)	(27)	(350)
Swap sobre operações financeiras	(23.575)	(5.681)	(23.446)	(5.681)
Outras despesas	(6.404)	(5.190)	(3.763)	(3.915)
	(134.897)	(96.824)	(119.125)	(91.025)
Receitas financeiras				
Juros	14.571	15.289	6.146	13.575
Variações cambiais	34.914	13.954	33.851	13.847
Swap sobre operações financeiras	38.073	19.023	37.840	18.539
Outras receitas	2.790	919	501	619
	90.348	49.185	78.338	46.580
Resultado financeiro líquido	(44.549)	(47.639)	(40.787)	(44.445)

Notas Explicativas**27. Despesa com imposto de renda e contribuição social**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012 (reapresentado)	2011
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(95.377)	17.670	(116.542)	36.367
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	32.428	(6.008)	39.624	(12.365)
Adições permanentes: Despesas não dedutíveis	(421)	(147)	(420)	(140)
Exclusões permanentes: Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	298	648	(37.129)	16.291
Outras – Lei nº 11.196/05	300	116	-	-
Juros sobre o capital próprio	1.416	5.701	1.416	5.701
Reconhecimento de ativo sobre prejuízo fiscal de anos anteriores	-	37.448	-	-
Participação Estatutária	-	(1.498)	-	(1.498)
Prejuízo fiscal não reconhecido	(34.936)	(20.015)	(4.260)	(7.889)
Provisões indedutíveis	(20.653)	-	-	-
Outros itens	(265)	3.422	101	848
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(21.833)	19.667	(668)	948
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(23.110)	(13.935)	-	-
Diferido	1.277	33.602	(668)	948
	(21.833)	19.667	(668)	948
Alíquota efetiva	-22,89%	-111,30%	-0,57%	-2,61%

28. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 2012, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	2012	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	204.637	83.225
Responsabilidade civil	38.653	8.000
Lucros cessantes	5.874	-

Notas Explicativas

29. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	2012 (reapresentado)	2011	2012 (reapresentado)	2011
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(434.237)	(353.700)	(275.683)	(269.306)
Despesas com vendas	(89.419)	(90.494)	(32.249)	(37.440)
Despesas gerais e administrativas	(60.730)	(65.706)	(32.594)	(43.628)
Outras despesas operacionais (Nota 25)	(41.284)	(13.275)	(11.666)	(9.674)
	(625.670)	(523.175)	(352.192)	(360.048)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(31.241)	(27.605)	(11.810)	(17.597)
Despesas com pessoal	(144.686)	(137.659)	(115.274)	(135.613)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(337.089)	(217.009)	(165.197)	(100.184)
Frete	(13.600)	(13.013)	(10.850)	(11.312)
Comissões	(19.778)	(21.883)	(10.243)	(14.121)
Serviços de terceiros	(15.378)	(27.105)	(11.317)	(19.599)
Propaganda e publicidade	(11.559)	(11.193)	(2.447)	(2.864)
Outras despesas	(52.339)	(67.708)	(25.054)	(58.758)
	(625.670)	(523.175)	(352.192)	(360.048)

30. Combinação de negócios

a) Aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda.

O Conselho de Administração da Companhia, em 1º de janeiro de 2012, aprovou a aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda. no valor de R\$ 14.000 como complemento de seu segmento de produtos, fabricados pelo método de M.I.M. (*Metal Injection Molding*). Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, o controle dessa Empresa passou para a Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. a partir de 1º de janeiro de 2012, data em que efetivamente ocorreu a conclusão do negócio e houve a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social dessa Companhia. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Notas Explicativas**30. Combinação de negócios--Continuação****a) Aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda.-- continuação**

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio, considerando o balanço patrimonial da Steelinject a valor justo, em 01 de janeiro de 2012. O valor justo foi apurado por empresa especializada.

Ativo imobilizado	8.825
Ativo intangível	2.013
Outros ativos	5.679
Passivos	(2.643)
Total de ativos identificáveis líquido	13.874
(-) Valor da contraprestação	(14.000)
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	(126)

Desde a data da aquisição, a Steelinject contribuiu para o consolidado com receitas de R\$9.094 e lucro antes dos impostos de R\$1.232.

b) Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holdings, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle integral do capital da Heritage Manufacturing, Inc., com sede em Opa Locka, Florida, empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*. Com esta transação a Companhia visa complementar seu portfólio de produtos no mercado americano. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Em função da aquisição foi registrado um ágio inicial no montante de R\$16.056. Em 31 de dezembro de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação final do ágio, não haviam sido concluídos. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3. Na avaliação da administração o valor de alocação será substancialmente alocado ao ativo intangível.

Notas Explicativas**30. Combinação de negócios--Continuação**b) Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc. -- continuação

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Heritage, em 02 de maio de 2012.

Caixa	492
Ativo imobilizado	1.398
Outros ativos	4.468
Passivos	(1.864)
Total de ativos identificáveis líquido	4.494
(-) Valor da contraprestação	(20.550)
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	16.056
Contraprestação paga	20.550
Caixa adquirido da controlada	(492)
Caixa pago pela obtenção do controle	20.058

Desde a data da aquisição, a Heritage contribuiu para o consolidado com receitas de R\$14.994 e lucro antes dos impostos de R\$5.211. Se a combinação de negócios tivesse ocorrido no início do exercício, as receitas da Heritage teriam contribuído para as receitas consolidadas aproximadamente R\$23.446, e o lucro das operações teria sido aumentado em aproximadamente R\$8.151.

Os custos relacionados com as aquisições foram reconhecidos no resultado como despesas administrativas.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A Forjas Taurus S.A. apresentou crescimento de 13,4% em sua receita líquida consolidada em 2012, que atingiu R\$ 701 milhões; uma geração operacional de caixa (EBITDA) de R\$ 152,2 milhões, 9,2% superior e um lucro líquido do exercício de R\$ 41,9 milhões, 12,2% acima de 2011, tendo ficado dentro das estimativas divulgadas para o mercado de capitais (R\$ 700 milhões de Receita Líquida e R\$ 150 milhões de EBITDA). Os fundamentos de médio e longo prazo da Companhia contribuíram para este desempenho, além de um nível de investimentos da ordem de R\$ 90,2 milhões em 2012 (contra R\$ 47,4 milhões em 2011), que viabilizou aquisições locais e internacionais no montante de R\$ 33 milhões; a continuidade das modernizações necessárias nas linhas de produção, bem como a manutenção de recursos para a área de pesquisa e desenvolvimento, respeitando o DNA da Taurus de inovação e tecnologia.

Proposta de Orçamento de Capital

Segue abaixo o Orçamento de Capital consolidado previsto para 2013 por empresa:

Forjas Taurus S.A. Consolidado

Orçamento de capital para o Exercício de 2013

Descrição	Fontes de Recursos	Investimentos	
Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)		R\$ mil	USD mil
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	7.968	3.925
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	9.608	4.733
Licenciamento, melhorias e implantação de novos módulos do ERP	Próprios	134	66
	Subtotal	17.710	8.724
Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Próprios	2.392	1.178
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Próprios	1.527	752
	Subtotal	3.919	1.930
	Total	21.629	10.655
Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)			
Modernização e/ou automação	Próprios	1.635	805
	Total	1.635	805
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	12.632	6.222
	Total	12.632	6.222
Steelinject Injeção de Aços Ltda. - Caxias do Sul (RS)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	3.330	1.640
	Total	3.330	1.640
Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil		39.226	19.323
Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Próprios	515	254
Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A (Consolidado)		39.741	19.577

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Diferença de prática contábil

Conforme descrito na nota explicativa 3.a, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Forjas Taurus S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Reemissão de relatório

Em 15 de outubro de 2013 emitimos relatório de auditoria com ressalvas sobre a posição patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e opinião adversa sobre o desempenho das operações e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em função de: (i) não reconhecimento de perda com contas a receber no valor de R\$57.830 mil; (ii) não elaboração de análise sobre a capacidade de realização de recebível no valor de R\$60.743 mil, bem como se o mesmo estava registrado a seu valor presente; e (iii) não reclassificação para o passivo circulante de empréstimos e debêntures com índices financeiros não atendidos, no valor de R\$213.390 mil. Conforme descrito na nota explicativa 3(e), as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir as correções das distorções contábeis citadas. Consequentemente, as ressalvas contidas em nosso relatório anteriormente emitido não são mais necessárias e, portanto, estamos reemitindo nessa data nossa nova opinião constante deste relatório, que não contém ressalva ou qualquer outro tipo de modificação.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações reapresentadas foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, relativas ao exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 22 de março de 2012, que não conteve qualquer modificação.

Porto Alegre, 25 de março de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, refeitas à vista de justificadas razões, devidamente apresentadas no referido relatório e nas notas explicativas que as acompanham e delas são parte integrante.

Com base nos exames efetuados e considerando, ainda, o Relatório dos auditores independentes, Ernest & Young Auditores Independentes S.S., emitido sem ressalvas em 25 de março de 2014, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, conclui que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

Porto Alegre, 28 de março de 2014

Mauro César Medeiros de Mello

Amoreti Franco Gibbon

Juliano Puchalski

Marcelo de Deus Saweryn

Reinaldo Fujimoto

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2012**

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao exercício de 2012.

Porto Alegre, 24 de março de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício de 2012 emitido 25 de março de 2014.

Porto Alegre, 25 de março de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Parecer do Conselho Fiscal
3	Reapresentação de Proposta de Orçamento
4	Novo Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes recebido pela Companhia em 22/10/2013
5	Nova Declaração da Diretoria da Forjas Taurus S.A. sobre o Novo Parecer dos Auditores Independentes recebido pela Companhia em 22/10/2013
6	- parecer do comitê de auditoria - declaração dos diretores de que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, informando as razões, em caso de discordância - declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras
7	Reclassificação contábil.